
A criação de uma nova experiência literária para o meio digital.

Anaísa Santos Ferreira



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN

A criação de uma nova experiência literária para o meio digital.

Anaisa Santos Ferreira

Trabalho de conclusão de curso referente ao curso de Design da FAUeD orientado pela Prof.(a) Dr.(a) Cristiane Pereira de Alcântara da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia
2021

Agradecimento

Aos meus pais, Fernanda e Gleicer pelo apoio e que sempre disseram “conhecimento é o bem mais precioso, pois é seu e ninguém pode te tirar.”

Ao meu companheiro, Arthur por estar ao meu lado em todos os momentos.

À minha orientadora Cristiane, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica acreditou e dedicou-se a esse trabalho.

À todos que em algum momento acreditaram e desacreditaram no meu potencial de chegar até aqui.

Por fim, espero que este trabalho sirva de inspiração ao meu irmão Pedro Henrique, para que possa ir atrás do seus sonhos.

Explore

Caro(a) leitor(a),

Este é o caderno de pesquisa que contém o conteúdo do processo que conduziu a construção do produto final, o eBook.

Talvez seja o momento de explorar o eBook antes de conhecer os pontos que o nortearam. Mas, sinta-se a vontade para seguir em frente com a leitura deste documento e voltar mais tarde.

O acesso ao eBook está aqui:

<https://www.anna-ferreira.com/aoutraface-designeditorial>

Essa é uma experiência em construção e sua curiosidade é fundamental. Espero que se divirta!

Informações do livro:

Título original: The Breadwinner

Título da edição brasileira: A outra face - A história de uma garota Afegã

Copyright 2000 by Deborah Ellis

Projeto Editorial:

A criação de uma nova experiência literária entre o meio físico e o digital.

Este trabalho foi inteiramente **produzido em ambiente acadêmico**, tendo como objetivo ser um exercício didático e de Conclusão de Curso, deste modo seu intuito não é voltado à comercialização.

Aluna

Anaisa Santos Ferreira

Orientadora

Cristiane Alcântara

Resumo

A criação do trabalho baseou-se na experimentação, mais propriamente dito, o acaso. A partir das premissas assimiladas, como as demandas do público alvo, foi feita a construção de uma outra narrativa a partir da diagramação e também com o próprio conteúdo da história de Deborah Ellis, que norteou as decisões projetuais.

A abordagem feita a partir dos conceitos de Livro de Artista, Design do Acaso e Design Emocional, compõe a tentativa da construção de um eBook que estimula em jovens leitores à criatividade, o senso crítico e à busca pelo conhecimento além do que estão acostumados a ler.

Palavras Chaves: eBook, ePub, Design do Acaso, Design Emocional, Livro de Artista.

Abstract

The creation of a new literary experience to the digital world.

The creation of the work was based on experimentation, strictly saying, the odd. Based on the assimilated premises, such as the demands of the target audience, another narrative was constructed based on the layout and also with the content of the story of Deborah Ellis, which guided the design decisions.

The approach taken from the concepts of Artist's Book, Randomly Produces Design and Emotional Design, seeks to build an eBook that stimulates creativity, critical thinking and the search for knowledge beyond what they are used to read.

Keyword: eBook, ePub, Randomly Produces Design, Emotional Design, Artist's Book.

Sumário

14	Problema Projetual	20	5. Análise de Similares
15	1. Introdução		5.1 Livros Digitais Similares
			5.2 Diferentes Similares Digitais
15	2. Problema projetual: A criação de uma nova experiência literária infanto-juvenil do físico ao digital.	34	6. Público Alvo
	2.1 Design Emocional		6.1 Resultado das Entrevistas
	2.2 Design do Acaso	37	6.2 Mapa de Empatia
17	3. Do acaso à emoção no meio digital		Criatividade
17	4. Conteúdo: A Outra Face - História de Uma Garota Afegã	38	7. Metodologia Criativa
	4.1 Cenário do livro: O Afeganistão		7.1 Brainstorming
	4.1.2 Contextualização: A (des)construção do feminismo		7.2 Moodboard

39	8. Premissas projetuais e Concept Design		10.4.1 Glossário
39	9. Características do processo de criação		10.5 Capa
	9.1 Principais elementos de design editorial:		10.6 Momentos
	9.1.1 Proporção		10.7 Exportação e testes nos leitores de Epub
	9.1.2 Layout		10.7.1 Exportação
	9.1.3 Grid		10.7.1.1 Formatos de página
	9.1.4 Entrelinhas		10.7.1.2 Aplicação de efeitos sob a fonte
	9.1.5 Forma e Espaço		10.7.2 Compatibilidade com leitores de epub - layout fixo
	9.1.6 Forma e Fundo		10.7.3 Publish Online
	9.1.7 Paginação	45	10.7.4 Versão do dispositivo para leitura
	9.1.8 Tipografia		
	9.1.9 Imagem e Fotografia		
	9.1.10 Folha de rosto		
	9.1.11 Capa	46	
	9.1.12 Interatividade		
44	Experimentação e verificação	66	Perspectiva de divulgação e comercialização
45	10. Experimentação e verificação das decisões projetuais		11. Perspectiva de divulgação e comercialização
	10.1 Layout		
	10.2 Colunas e composição	67	
	10.3 Elementos Visuais		
	10.3.1 Ilustração		
	10.3.2 Composições tipográficas		
	10.3.3 Cores		
	10.3.4 Espaços negativos		
	10.4 Interações digitais	68	Referencial teórico

Problema projetual

O presente trabalho propõe a criação de uma nova experiência literária (para o público infanto-juvenil) para o meio digital, a partir do entendimento de que um *eBook*¹ pode ir além de páginas monótonas, fazendo entender que continuar a leitura valerá a pena.

eBook¹ - eBook ou electronic book, são livros em formato digital.

1. Introdução ao tema

Segundo Eliana Yunes e Maria Luiza Oswald (2003), a leitura no período inicial da vida proporciona a manifestação de sentimentos através de imagens, palavras e tato, que tangibiliza a experiência da criação de mundos que se misturam entre o real e o imaginário. Desta forma lúdica, a experiência literária desenvolve-se como uma atividade de lazer formadora de saberes que podem agir na educação, na informação e na própria compreensão do mundo pela criança (LARROSA, 2003).

Pode-se dizer que, é nesta fase onde ocorre a formação da identidade de cada leitor e esta questão está cada vez mais evidenciada. Contudo, a proposta deste trabalho será pensada para a fase seguinte da infância, à adolescência. Para Carla Tossato (2020), a leitura nesse momento passa a transitar entre o lúdico e o racional, e auxilia em novos conhecimentos e visão sobre o mundo, formando suas opiniões, compreensão das suas perspectivas, desejos e objetivos de vida.

O Design Editorial, portanto, tem um importante papel neste processo de significação da narrativa de forma visual, justamente por conta dos avanços dos processos gráficos de produção.

De acordo com MELLO (2012), citados em MENEGAZZI, 2020, p. 20, pode-se concluir que há possibilidades de trabalhar narrativas além do livro físico, assim o livro digital pode orientar novos caminhos ao processo de Design Editorial:

Oportunamente, há alguns anos a tecnologia têm possibilitado a produção de livros digitais incrementados com recursos que proporcionam novas experiências sensoriais de leitura e sem um custo de produção e veiculação demasiado caro (Ibid.). Mais que isso, “a ado-

ção da tecnologia digital pelo setor editorial desobriga a concepção de um produto limitado a uma lógica sequencial rígida, o que confere ao livro digital maior liberdade” (MELLO, 2012, p. 446).

Nesse sentido, com a rapidez das informações, acessibilidade e mobilidade proporcionada pelos aparelhos digitais, percebe-se uma oportunidade para encurtar a distância entre adolescentes e livros através da criação de materiais dinâmicos e interativos, que possuem um papel indispensável no incentivo à leitura para formação dos mesmos.

2. Problema projetual: A criação de uma nova experiência literária infanto-juvenil do físico ao digital

É evidente como a tecnologia e suas possibilidades de criação de materiais dinâmicos e interativos possuem um papel essencial e significativo no arranjo da sociedade, promovendo uma reestruturação na dinâmica não só social, mas como também na esfera cultural e econômica.

Com o avanço tecnológico, a cultura literária também passa por essa ressignificação principalmente no ambiente digital. Conforme Paulo Henrique Machado (2019), os livros têm passado por mudanças em seu funcionamento, forma e função, que afetam não só leitores diretos, como toda sociedade.

O presente projeto tratará como as transformações tecnológicas estão afetando os modos de produção textual em literatura para jovens e,

por consequência, a criação de uma nova experiência literária para o meio digital a partir de um projeto editorial para o livro *A Outra Face - História de Uma Garota Afegã*, de Deborah Ellis.

2.1 Design Emocional

Todos nós somos designers - e temos de ser. Os designers profissionais podem fazer objetos que sejam atraentes e funcionem bem. Podem criar produtos bonitos pelos quais nos apaixonamos à primeira vista. Eles podem criar produtos que satisfaçam nossas necessidades, sejam fáceis de compreender e de usar, e que funcionem exatamente da maneira como queremos que funcionem. Que sejam um prazer de olhar e um prazer de usar. Mas eles não podem tornar alguma coisa pessoal. Fazer alguma coisa com que criemos vínculos. Ninguém pode fazer isso por nós: temos de fazê-lo por nós mesmos. (NORMAN, 2008, p. 256).

Para tanto, foi importante buscar junto ao tema do Design Emocional, que determina uma nova forma sobre as expectativas e perspectivas em relação ao que é projetado. Norman (2008) descreve, no livro *Design Emocional*, que há categorias de projeto que podem se ramificar em três tipos durante a experiência: o visceral, o comportamental e o reflexivo.

O nível visceral é pré-consciente, anterior ao pensamento. É onde a aparência importa e se formam as primeiras impressões. O design visceral diz respeito ao impacto inicial de um produto, à sua aparência, toque e sensação.

O nível comportamental diz respeito ao uso, é sobre a experiência com o produto. Mas a própria experiência tem muitas facetas: função, desempenho e usabilidade.

A função de um produto especifica as atividades que ele suporta, para as quais ele foi projetado; se as funções são inadequadas ou não têm nenhum interesse, o produto tem pouca valia. O desempenho diz respeito à medida que o produto faz bem a função desejada; se o desempenho é inadequado, o produto fracassa. A usabilidade descreve a facilidade com que o usuário do produto pode compreender como ele funciona e como fazê-lo funcionar.

É somente no nível reflexivo que a consciência e os mais altos níveis de sentimento, emoções e cognições residem. É somente nele que o pleno impacto tanto do pensamento quanto da emoção é experimentado. (NORMAN, 2008, p. 56 e 57)

Apesar dessas premissas se mostrarem distintas, quando falamos da experiência de um produto real, é provável que essas coexistam ao mesmo tempo.

Damásio, em *O Erro de Descartes*, afirma que a personalidade de cada ser é caracterizada por sua razão, mas a razão é marcada por sua histórica experimentação emocional (2007, p. 11-19). Portanto, apesar de nossos esforços como designers, não podemos criar vínculos para outros mas, podemos conhecer nosso público alvo e assim, propor uma melhor experiência ao que se é projeto, ainda que um único produto não satisfaça todo mundo.

2.2 Design do Acaso

Pode-se dizer que em design, nas diferentes etapas de um projeto, principalmente na identificação do problema ou delimitação, a emoção influencia mais do que se pensa. Cada designer interpreta um problema de design de maneira distinta e subjetiva, assim, cada solução de de-

sign passa a ser uma opção pessoal e específica de cada profissional (POMBO e TSCHIMMEL. 2005, p.65).

De acordo com Goleman, são as emoções que nos orientam diante de um impasse ou uma providência importante demais para ser deixada a cargo somente do intelecto. Transportando esse raciocínio para o design, pode-se supor que “quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto a razão” (1995, p. 18).

Portanto, a criatividade passa a ser interpretada como uma intuição ou acaso, que se fornecido elementos racionais ou emocionais, criam-se ligações e conseqüentemente, soluções, que podem ser inconsciente ou consciente para a tomada de decisão do designer.

3. Do acaso à emoção no meio digital

Segundo Mallarmé, o livro deve ser compreendido com forma, devendo ser tratado como parte de um contexto poético. Mallarmé, deste modo, reflete acerca da possibilidade de criação de um livro total, em que toda a poética envolvida para tal, incluindo conteúdo, deriva-se da própria estrutura do livro como objeto. (ALCÂNTARA, 2020, p.59).

Para Panek (PANEK, 2006, p.103). “Mallarmé recusava a continuidade das páginas, da leitura; para ele o Livro não teria princípio nem fim”. Assim, surge o questionamento levantado pelo autor, Mallarmé, sobre premissas básicas como a da hierarquia, à paginação, gerando a liberdade necessária para criação de propostas de um novo formato ainda não experimentados.

Ainda conforme Alcântara (2017, p. 44), o poeta vê as palavras como

imagem, associa a ideia e o conceito das coisas como um todo, reflete sobre a relação entre palavras, imagem, voz e espectador. Se propõe a inverter os papéis dando autonomia para os elementos, fazendo com que haja liberdade para o novo autor recombinar as formas.

Após publicações de *Le Livre de Mallarmé* (1957), Julio Plaza, dá continuidade a linha de raciocínio acreditando que a criação de um livro em forma de arte traga novas possibilidades quando se distancia dos modos de leitura convencional ocidental, usando fotografias, ilustrações, diagramas, tipografia, entre outros.

Outro ponto observado, é que há um movimento crescente na relação entre conteúdo e a estruturação do livro, (FABRIS; ANNATERESA. 1988, p. 6 e 7) nos quais explodem os limites convencionais entre “informação” e “ilustração” para ceder lugar a uma estrutura na qual ambas coexistem criativamente. E também a observação da aproximação entre autor e criador editorial.

Os fatos citados acima são importantes para compreensão do livro com forma, e como transcender essas premissas discutidas na fisicalidade para o livro digital.

4. Conteúdo: A Outra Face – História de Uma Garota Afegã

O livro *A Outra Face - História de Uma Garota Afegã*, de Deborah Ellis, retrata o cenário do controle Talibã sobre o Afeganistão. Não é uma história real, mas sim a mistura de várias histórias de refugiados afegãos acompanhados por Deborah durante o período em que esteve no país.

A narrativa do livro descreve a vida de Parvana, uma menina de 11 anos que por conta dos extremistas se viu responsável por sua família. Os cenários transitam entre lembranças de como eram os dias antes e no atual momento em que a cidade de Cabul se encontra, sob o controle dos Talibãs. Um lugar de temor, onde não se tinha certeza se seria possível conseguir o mínimo para sobreviver. O texto também explicita as violências causadas ao povo afegão, que não se submetia às ordens do grupo extremista e como a opressão às mulheres as deixaram quase que invisíveis.

“Parvana viu um jovem talibã, que nem barba tinha, levando uma corda na qual estavam amarradas quatro mãos cortadas, como contas de um colar. Ele ria e mostrava seu troféu para a multidão.”

4.1 Cenário do livro: O Afeganistão



Figura 1 - Print do Google Map. Disponível em: [google.com/maps](https://www.google.com/maps)

Segundo GUITARRARA, Paloma. “Afeganistão”; Brasil Escola, o Afeganistão é um país asiático, seu território está localizado no centro do continente, fazendo fronteira com o Turcomenistão, Uzbequistão, Tadjiquistão, China, Paquistão e Irã.

Desde muito tempo o país tem sido objeto de invasões e conquistas já que, sua localização geográfica se encontra em um ponto estratégico para as relações comerciais e é uma área estratégica para estabelecer domínio na Ásia Central.

Segundo informações disponíveis no Brasil Escola, a região foi ocupada inicialmente pelo Império Persa por volta de 500 anos a.C., porém, após séculos de reviravoltas, no século III d.C iniciou-se a influência islâmica, religião predominante no país atualmente.

Em 1747, a região foi unificada e se consolidou o Afeganistão à condição de Estado – Nação. Em 1887, sofreu influência direta dos ingleses, onde o regime monarca na região ficaria sob tutela da Inglaterra, até 1919, quando finalmente o Afeganistão conquistou sua independência.

Porém, o país continua sendo alvo de invasões, em 1979, os soviéticos invadiram o Afeganistão e consolidaram no poder Babrak Karmal, adotando o sistema comunista. A dominação soviética ocorreu durante dez anos, e só chegou ao fim quando o grupo fundamentalista sunita, denominado Talibã (plural de talib, que significa estudante), tomou o poder no país entre os anos de 1996 e 1998 e passou a governar a partir de uma visão da Lei Islâmica.

O Talibã permitia que terroristas se abriguem no Afeganistão, como foi o terrorista Osama bin Laden. Depois que esse grupo se recusou a entregar o suspeito de terrorismo, os Estados Unidos e seus aliados bombardearam o Afeganistão, em outubro de 2001. Em poucos meses

o Talibã deixou o governo e partiu de Cabul. Em 2004, o Afeganistão adotou uma nova Constituição e elegeu um presidente.

4.1.2 Contextualização: A (des)construção do feminismo

“(..) era 1880. Os afegãos lutavam contra os ingleses em meio à poeira, ao redor de Kandahar. Foi uma batalha terrível. Muitos morreram. Os ingleses estavam vencendo, e os afegãos estavam quase desistindo. A moral das tropas estava em baixa, os soldados já não tinham mais forças para lutar. A rendição parecia ser uma boa idéia. Só assim poderiam descansar e talvez salvar a própria vida. Foi então que uma menina, mais nova que Nooria, saiu de uma casa no vilarejo. Ela correu para a frente da batalha e virou-se para as tropas afegãs. Arrancou o véu da cabeça e, com o sol iluminando seu rosto, incentivou os soldados. “Nós podemos vencer essa batalha!”, gritava. “Não percam as esperanças! Recuperem as forças! Vamos lá!”. Balançando o véu no ar como se fosse uma bandeira, ela liderou as tropas na investida final contra os ingleses, que não tiveram nenhuma chance. Os afegãos venceram a batalha.

O pai olhou para cada uma das meninas e disse: — A moral da história, minhas filhas, é que o Afeganistão sempre foi a terra das mulheres mais corajosas do mundo. Vocês são mulheres corajosas. Vocês são herdeiras da bravura de Malali.”

No Afeganistão moderno, meados dos anos 60 até ao final dos anos 90 antes dos Talibãs governarem, as mulheres eram livres. O estilo de vida se parecia com o estilo ocidental, sem restrições de vestimentas ou acompanhantes. E era comum ver estudantes do sexo feminino nas instituições de ensino afegãs.

A construção do feminismo¹ antes do regime Talibã, é retratada pela liberdade que a mãe de Parvana teve ao ter acesso a uma boa educação, possibilitando um emprego com um bom salário e ao fato de que junto a sua amiga Weera, fundaram a União das Mulheres Afegãs, onde escrevia matérias para uma revista. Contudo, o Afeganistão moderno está no passado.

O atual momento no livro coloca as mulheres afegãs em uma posição com cada vez menos liberdade. O domínio Talibã justifica a violência contra a mulher por meio da religião. Essa forma de violência é retratada no livro desde o primeiro momento, onde quase todos os dias Parvana sai às ruas para ajudar seu pai a andar até o local de trabalho. Ficando sentada por horas, protegida por seu xador² sem dizer nada pois ninguém ia querer ouvir sua voz.

Essa é só uma das muitas passagens onde o livro retrata como a mulher foi ficando cada vez mais invisível perante toda a situação justificada pela religião. Com o Talibã no poder, as mulheres foram proibidas de trabalhar fora de suas casas, estudarem em todos os níveis de ensino, não poderiam sair de suas residências sem estarem acompanhadas por um membro de sua família do sexo masculino além de, quando o fizessem, deveriam estar vestidas com burca³ ou xador², se ainda fosse meninas. Suas vestimentas não possuíam qualquer tipo de bolso, já que não a elas nada pertencia.

Feminismo² - é o movimento social que luta contra a violência de gênero e pela igualdade de direito e de condições das mulheres na sociedade.

Xador³ - é uma espécie de lenço usado por mulheres e meninas para cobrir os cabelos e os ombros. As meninas têm permissão de usar o acessório fora de casa.

Burca⁴ - vestimenta feminina que cobre todo o corpo. Na região dos olhos, tem uma tela para permitir a visão, mas ainda sim escondê-la. É um dos símbolos do regime Talibã.

Durante esse período, as mulheres foram prisioneiras domiciliares. Além de forçadas a ficarem em casa, deveriam pintar as janelas de preto para que ninguém pudesse ver de dentro pra fora e vice-versa.

Neste contexto, percebemos como houve a construção e a desconstrução do feminino no país. Mesmo que fossem invisíveis perante a sociedade machista⁵ que as oprimem e agridem, as mulheres ainda demonstram sua força para lutar e tentar viver fora dos padrões impostos visando a construção de uma sociedade que ofereça o mínimo de condições entre os dois gêneros. Conseqüentemente, a escolha de leitor para a proposta do co-design não poderia ser diferente se não o público feminino.

5. Análise de Similares

Os similares apresentados foram buscados dentro de um amplo panorama, desde livros digitais a outros tipos que apresentam uma interação diferente, observando como a interação é proposta nesses projetos, considerando como opções a serem repensadas e aplicadas no desenvolvimento da experiência literária que será proposta.

Para guiar a análise foi pensando os seguintes fatores:

1. Distribuição textual;
2. Posicionamento e funcionalidades da imagem;
3. Começo e fechamento do conteúdo;
4. Presença de apêndice;
5. Ações e/ou áudios;
6. Elementos: cores, formas, opacidade e texturas;

Sociedade machista⁵ - é uma construção social que promove e justifica atos de agressão e opressão contra as mulheres.

5.1 Livros Digitais Similares

1. Projeto Leia para Uma Criança - Banco Itaú

O projeto Leia para uma Criança do Banco Itaú foi iniciado em 2010, com a distribuição de uma série de livros infantis gratuitos. De acordo com a página do projeto, são livros que cabem na bolsa, no bolso e até na palma da mão: fica dentro do celular. Assim, dá pra ler para qualquer criança em qualquer lugar.

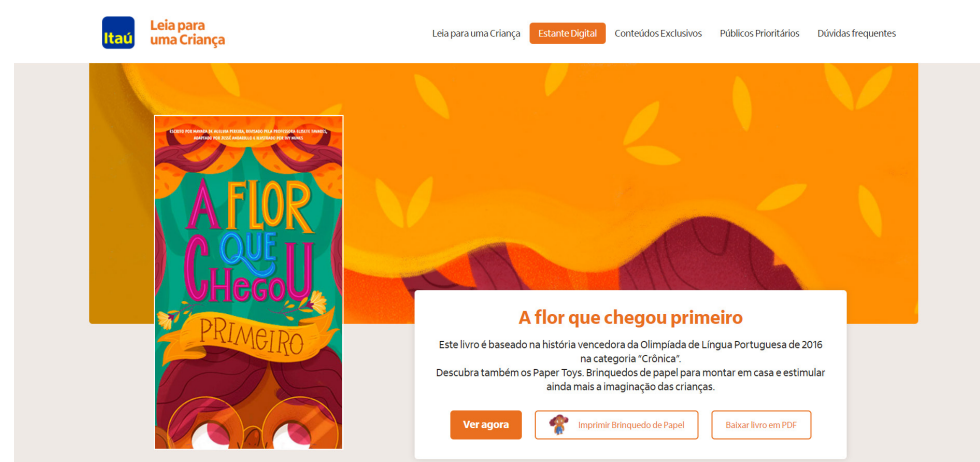


Figura 1.1 - Print do site Itaú feito pela autora deste trabalho. Disponível em: <https://www.euleio-paraumacrianca.com.br/estante-digital/a-flr-que-chegou/>

Tal livro digital apresenta uma capa de início com algumas informações complementares como Autor, Ilustrador e etc. Há duas opções para leitura: por meio do site em questão ou baixando o PDF.

A opção analisada foi a disponível no site, que possui uma capa mas não há uma quarta capa. O fechamento da história se dá por meio do conteúdo final do mesmo, seguido por um anúncio sobre o projeto.

A distribuição textual é feita de acordo com a disposição das ilustrações. As ilustrações são bem chamativas, trabalham com cores comple-

mentares e ocupam a página por inteiro. A imersão é feita através de uma interação por movimentos das páginas, ilustrações e áudio. Não possui apêndices.

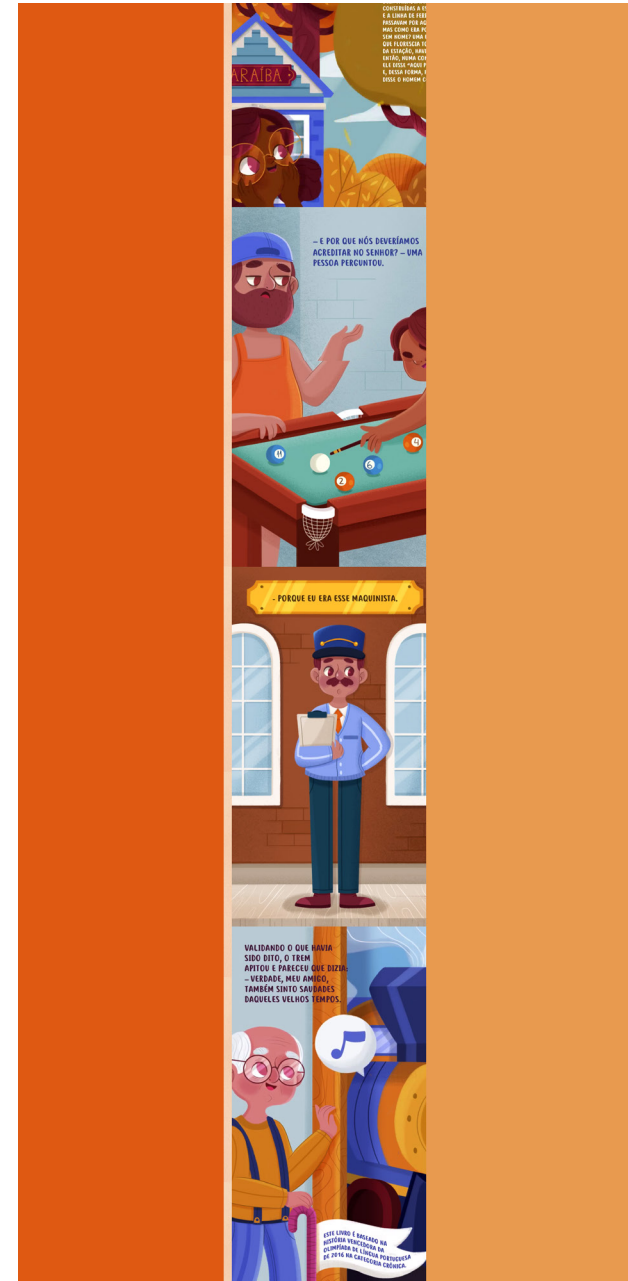
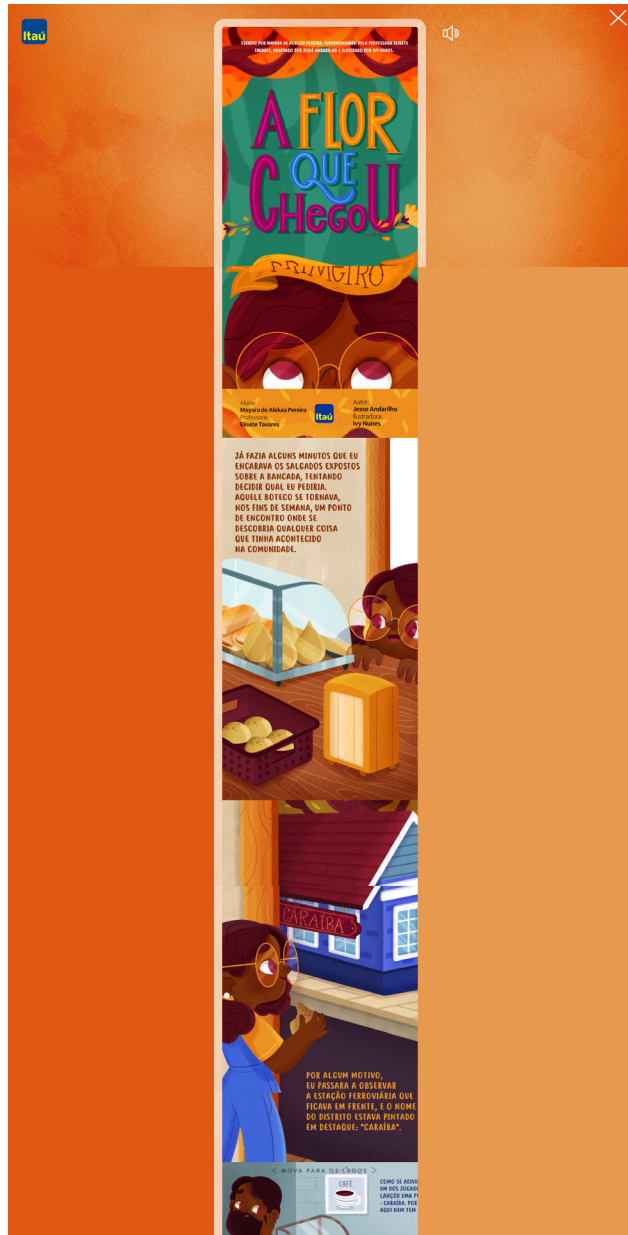


Figura 1.2 - Print da história "A Flor que Chegou Primeiro" escrito por Mayara de Aleluia Pereira, retirado do site Itaú feito pela autora deste trabalho. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/a-fbr-que-chegou/>

2. Projeto Espaço de Leitura - Labedu.org

O projeto Espaço Leitura iniciou-se em 2017 e tem como parceiro social o Itaú. Seu enfoque é apresentar recursos que sirvam para melhorar a linguagem do conto a que a criança está sendo exposta.

The screenshot shows the 'Espaço de Leitura' website interface. At the top, there are navigation links for 'Laboratório de Educação', 'Espaço de Leitura', and 'Itaú Social'. Below the navigation, there's a header with 'Histórias que você vai encontrar'. The main content area displays several story cards, each with an illustration and a synopsis. The visible cards are: 'A receita de Mandrágora', 'O álbum de Irina', 'A lenda de Sigurd', and 'As sete cabritinhas e o lobo'. Each card includes a 'LER COM AS CRIANÇAS', 'JOGAR', and 'COMO APROFUNDAR?' button. The bottom of the page shows a footer with 'Espaço de Leitura', 'Newsletter', and 'Laboratório de Educação' information.

This detailed view shows the 'As sete cabritinhas e o lobo' story card. The card features an illustration of a wolf and a white dog. The text includes the title, the linguistic content ('CONTEÚDO LINGÜÍSTICO: As fontes de conhecimento'), and a synopsis. Below the synopsis, there are three buttons: 'LER COM AS CRIANÇAS', 'JOGAR', and 'COMO APROFUNDAR?'. The card is part of a larger collection, as indicated by the 'Onde está o meu cachorro?' card visible below it. The footer of the page contains 'Espaço de Leitura', 'Newsletter', and 'Laboratório de Educação' information, along with social media icons and a privacy policy link.

Figura 1.3 - Print do acervo de história do Projeto Espaço de Leitura. Disponível em: <http://espaco-deleitura.labedu.org.br/livros/>



Figura 1.4 - Print (Capa) da história “A Receita de Mandrágora ” escrito por Fernanda Nieto retirado do site Projeto Espaço de Leitura feito pela autora deste trabalho. Disponível em: <http://espacodeleitura.labedu.org.br/>

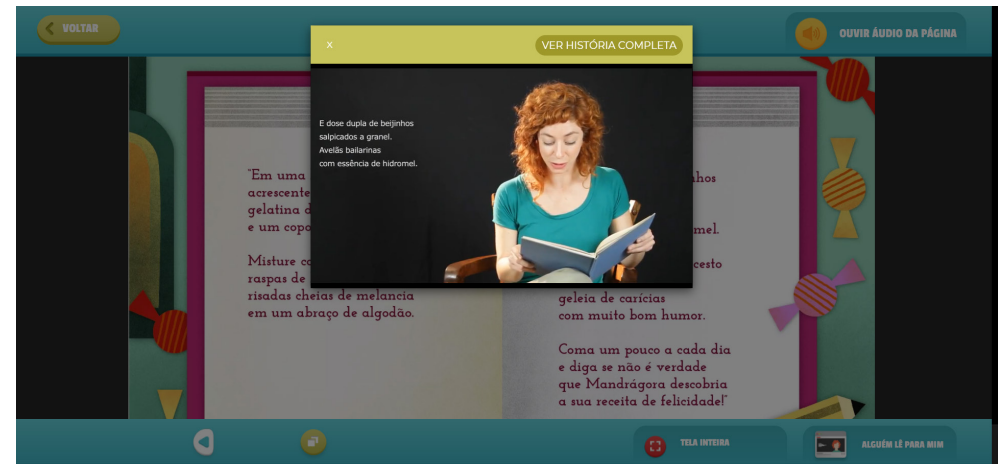


Figura 1.6 - Print (Vídeo) da história “A Receita de Mandrágora ” escrito por Fernanda Nieto retirado do site Projeto Espaço de Leitura feito pela autora deste trabalho. Disponível em: <http://espacodeleitura.labedu.org.br/>

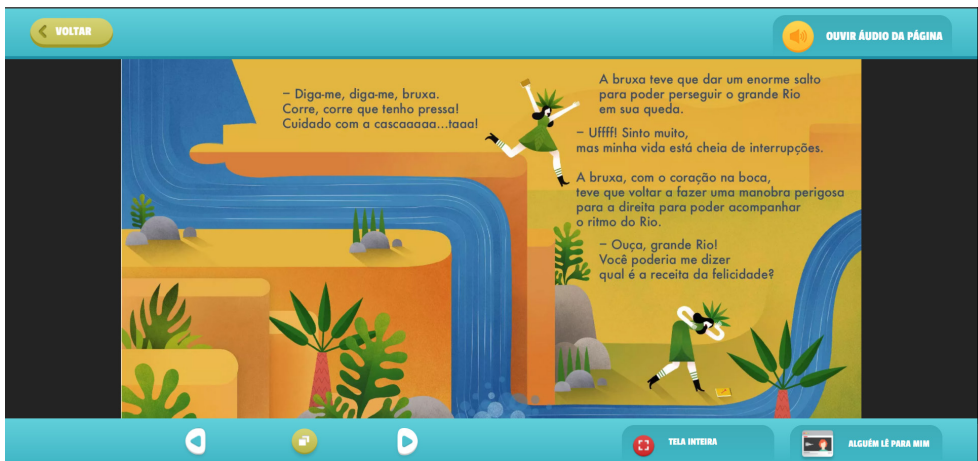


Figura 1.5 - Print (Miolo) da história “A Receita de Mandrágora ” escrito por Fernanda Nieto retirado do site Projeto Espaço de Leitura feito pela autora deste trabalho. Disponível em: <http://espacodeleitura.labedu.org.br/>

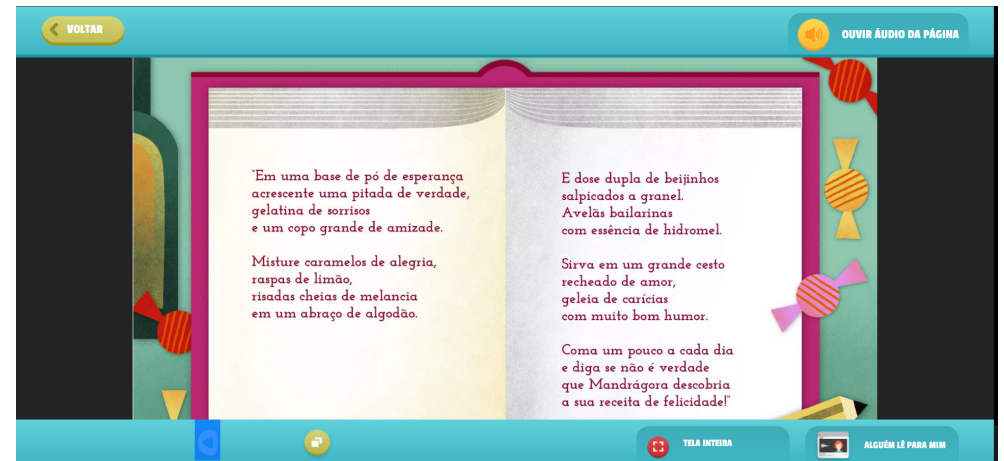


Figura 1.7 - Print (Final) da história “A Receita de Mandrágora ” escrito por Fernanda Nieto retirado do site Projeto Espaço de Leitura feito pela autora deste trabalho. Disponível em: <http://espacodeleitura.labedu.org.br/>

Antes de iniciar a leitura, é possível ver opções como jogos e orientações aos pais sobre o conteúdo.

A capa contém o título, uma ilustração e algumas informações complementares como Autor e Ilustrador. Não há uma quarta capa. A plataforma em que o livro digital se encontra possui um menu superior e inferior com as opções de passagens de página, vídeo de alguém contando a história e áudio do livro. Portanto, a forma de imersão é somente por vídeo ou áudio.

A disposição do material segue a de um livro aberto, onde a distribuição textual é feita de acordo com as ilustrações. As ilustrações ocupam toda a página e não é trabalhado textura. Não há nenhuma animação ou áudio nas ilustrações.

3. Criançeira

O projeto Criançeira foi criado em 2012 e é voltado para aproximar as crianças da poesia de forma mais interativa. Utilizam de um aplicativo onde trabalham uma interface bem lúdica feita por crianças.



Figura 1.8 - Printo do Aplicativo Criançeira Disponível em: <http://crianceiras.com.br/>



Figura 1.9 - Printo do Aplicativo Criançeira Disponível em: <http://crianceiras.com.br/>



Figura 2.0 - Printo do Aplicativo Criançeira, poema "Bernardo" Disponível em: <http://crianceiras.com.br/>

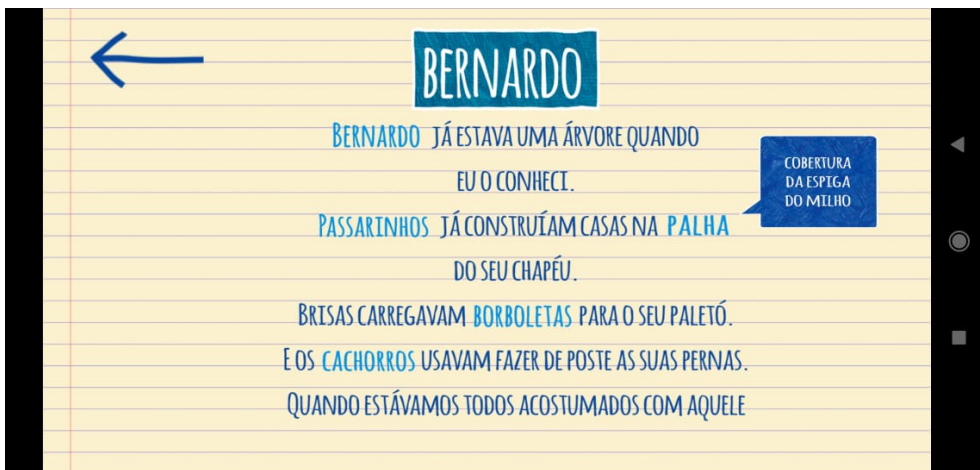


Figura 2.0 - Print do Aplicativo Crianceira, poema “Bernardo” Disponível em: <http://crianceiras.com.br/>

Na tela inicial, é possível ver opções como desenhos, clipes, fotos e poesia. Ao entrar na opção “poesia”, observamos um pequeno acerto com os conteúdos que estão dispostos em um desenho de caderno aberto e demais ilustrações. Todas seguem um estilo despojado assim como uma criança teria feito.

As cores e a textura são bem trabalhadas em todo o aplicativo. Escolhendo um dos poemas, observamos que não há uma capa ou quarta capa. Apenas um texto centralizado, em caixa alta, sobreposto a uma representação de folha de caderno com algumas palavras em destaque.

Ao toque das palavras em destaque ocorre uma animação com ilustrações ou trazendo o significado das palavras. Não possui auxílio de áudio ou apêndices.

A imersão é somente feita pela interação das palavras em destaque ou outras opções ofertadas na tela inicial.

4. Acervo L&PM Editorial

A editora surgiu na década de 70 e foi a primeira editora a ter um site no Brasil, com todos os livros cadastrados, capas, sinopses e bibliografias dos autores. De acordo com eles, no que se diz respeito aos eBooks, certos títulos têm lançamento impresso e digital simultâneos, sendo que alguns inclusive são oferecidos antes em eBook.



Figura 2.2 - Print feito pela autora deste trabalho do acervo da Editora L&PM, livro “O problema das Mulheres” por Jacky Fleming. Disponível em: <https://www.lpm.com.br/site/>



Figura 2.3 - Print feito pela autora deste trabalho do acervo da Editora L&PM, livro “O menino Besouro” por M. G. Leonard. Disponível em: <https://www.lpm.com.br/site/>

O acervo conta com a disponibilização da venda do livro físico e do ebook (PDF). No caso do ebook, a distribuição textual é feita a partir de um caixa de texto única, e família tipográfica variando conforme a história. Não há apresentação da capa e quarta capa. O mesmo já inicia na primeira página da história.

As imagens em preto e branco não fazem interação com o texto, e estão posicionadas ou em cima ou logo abaixo da caixa textual. Não há elementos em destaque ou trabalho com cores e texturas. Também não há presença de apêndice ou ações e áudios. A interação é feita somente pelo scroll da página, comumente usado em várias interfaces da web.

5. Kindle - eBook

O Kindle é uma proposta atual de leitor digital prático, mais barato do que os livros tradicionais e de fácil manuseio e transporte. Ao comprar um livro na opção Kindle, você estará comprando um ebook. Esse eBook poderá ser lido pelo aparelho Kindle ou pelo aplicativo Kindle, disponível para celulares, tablets e web.

O Kindle trás uma proposta bem parecida com o formato do livro físico, sendo uma distribuição do conteúdo em uma única coluna, apresentação das páginas “abertas”

As imagens não fazem interação com o texto, e estão posicionadas ou em cima ou logo abaixo da caixa textual. Há apresentação de uma capa e quarta capa, com todas as informações já comumente usadas no livro físico. Não apresenta apêndices para ações diferenciadas. O ato de passar a página é indicado por setas que tentam ser do mesmo modo do meio físico.

Não são trabalhados elementos como cores, formas e texturas. Contu-

do, o mesmo possibilita a configuração das cores das páginas, família tipográfica, tamanho da tipografia e disposição das colunas.

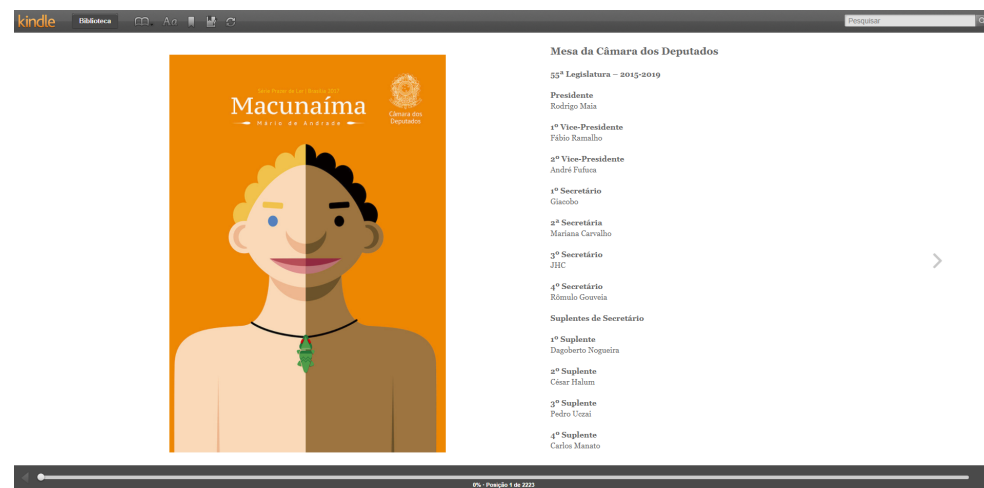


Figura 2.4 - Print feito pela autora deste trabalho do acervo de eBooks da Amazon, livro: “Macunaíma” por Mário de Andrade. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B07LGBJ75C>

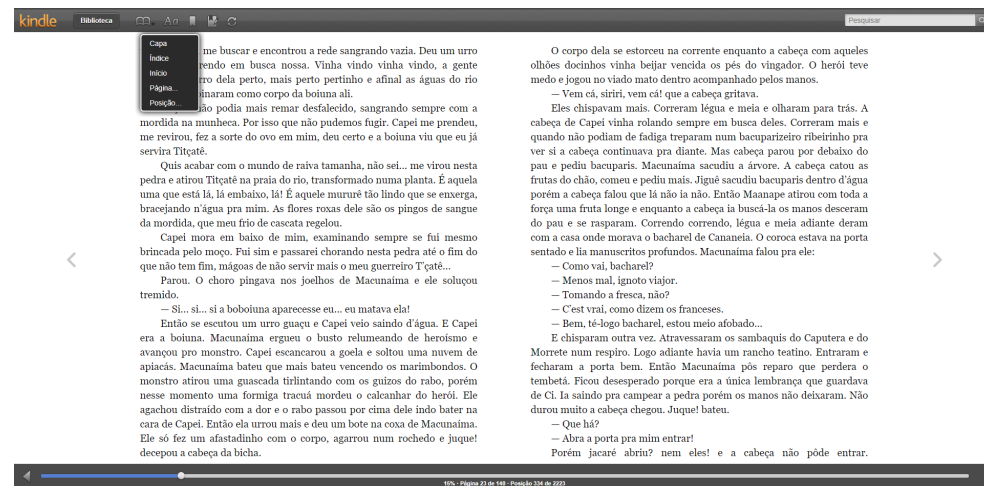


Figura 2.5 - Print feito pela autora deste trabalho do acervo de eBooks da Amazon, livro: “Macunaíma” por Mário de Andrade. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B07LGBJ75C>

5.2 Diferentes Similares Digitais

1. Portfolio - Meagan Fisher

O portfólio é da Designer de Experiência do Usuário, Meagan Fisher. O projeto se destaca pelo modo como é trabalhado a diagramação do conteúdo, feito em blocos coloridos. O agrupamento das informações permite trabalhar texto e imagem como algo complementar seguindo uma paleta de cores.

O início do site começa com a apresentação sobre seu trabalho e finaliza com um rodapé contendo sua marca. Não há presença de apêndices e ações ou áudios. Trabalha elementos como gif, textura e o destaque do conteúdo com a cor real quando em estado de hover.

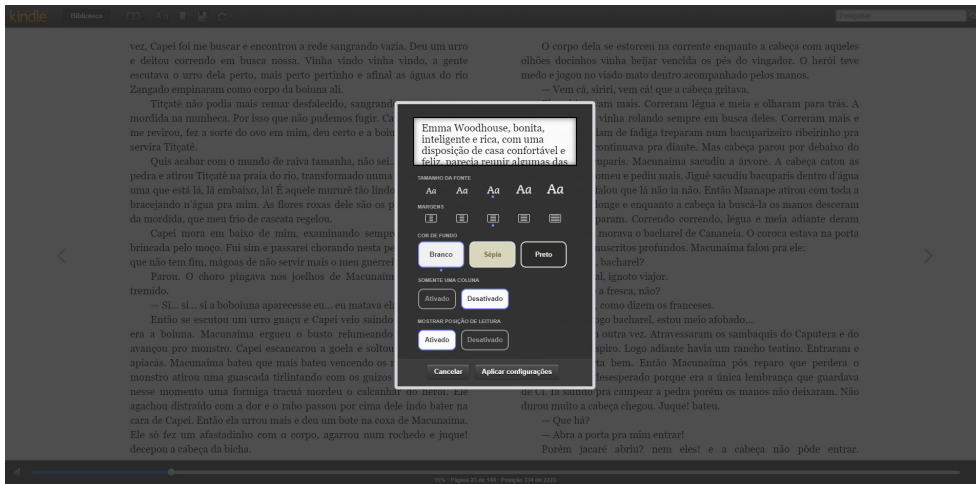


Figura 2.6 - Print feito pela autora deste trabalho do acervo de eBooks da Amazon, livro: “Macunaíma” por Mário de Andrade. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B07LGBJ75C>

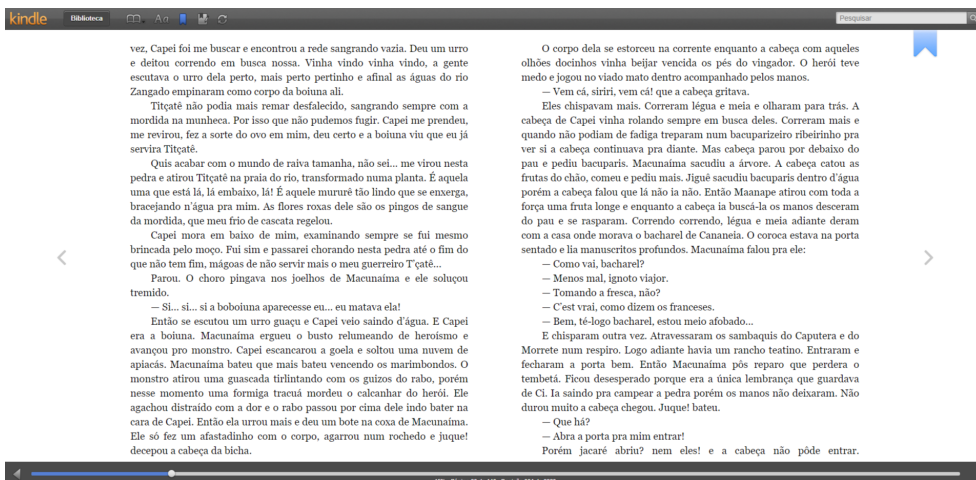


Figura 2.7 - Print feito pela autora deste trabalho do acervo de eBooks da Amazon, livro: “Macunaíma” por Mário de Andrade. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B07LGBJ75C>



Projetos Recentes

Em mais de 15 anos desenvolvendo sites, trabalhei com todos, desde empresas da Fortune500 até pequenas startups com grandes ideias.

[VEJA MAIS TRABALHOS NO DRIBBLE](#)

Designs for Gardenary, uma startup que leva jardinagem para todas as casas

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Projete e codifique o Verse, o melhor recurso para poesia online

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Uma página de destino para Scroll, uma startup que está tornando a internet divertida novamente

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Celebrando o Bem com a Adobe por meio de perfis de ativistas femininas

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Designs for Gardenary, uma startup que leva jardinagem para todas as casas

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Projete e codifique o Verse, o melhor recurso para poesia online

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Uma página de destino para Scroll, uma startup que está tornando a internet divertida novamente

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Celebrando o Bem com a Adobe por meio de perfis de ativistas femininas

[VEJA O PROJETO NO DRIBBLE](#)

Artigos recentes

Entre trabalhar com meus clientes maravilhosos, escrevo sobre o trabalho que faço e o que ele me ensinou. Costumo escrever sobre o processo de design, comunicação e colaboração, sistemas de design e desenvolvimento web.

- [10 maneiras de romper um bloco de design](#)
- [Como se tornar um "designer que codifica"](#)
- [Ano Novo, Novo Site](#)
- [Auto-anime em protótipos com Adobe XD](#)

[VER TUDO NO MEIO](#)

Vamos ser amigos da internet

- [DRIBBLAR](#)
- [FACEBOOK](#)
- [INSTAGRAM](#)
- [INTERESSE](#)
- [BEHANCE](#)
- [TWITTER](#)
- [LINKEDIN](#)
- [MÉDIO](#)

Quer trabalhar junto?

Acredito que seu site deve celebrar o que torna seu negócio único, conectá-lo com novas pessoas que vão adorar o que você faz e promover relacionamentos mais fortes com seus clientes existentes. Adoraria ouvir sobre seu projeto. Escreva para mim em hello@owltastic.com.

owltastic

© 2021
MEAGAN FISHER

Artigos recentes

Entre trabalhar com meus clientes maravilhosos, escrevo sobre o trabalho que faço e o que ele me ensinou. Costumo escrever sobre o processo de design, comunicação e colaboração, sistemas de design e desenvolvimento web.

- [10 maneiras de romper um bloco de design](#)
- [Como se tornar um "designer que codifica"](#)
- [Ano Novo, Novo Site](#)
- [Auto-anime em protótipos com Adobe XD](#)

[VER TUDO NO MEIO](#)

Figura 2.8 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Meagan Fisher. Disponível em: <https://owltastic.com/>

2. Portfolio - Damn Dawn

Damn Dawn é uma marca de design multidisciplinar, com um projeto de portfólio marcante que utiliza elementos em contraste como o preto, branco e o rosa. O conteúdo se inicia com nome de algum projeto em destaque em fundo preto sem demais informações. E o fechamento da há a presença de um rodapé com algumas informações e autoria.

O projeto se destaca pelo contraste. A distribuição do conteúdo varia entre centralizado ou em duas colunas. Uso de duas famílias tipográficas que se destacam em diversos tamanhos com um fundo preto e uso mínimo entre linhas em conteúdos extensos.

A interação se dá pelas imagens se mesclam com animações (gifs) e estão posicionadas de modo aleatório. Não há presença de apêndices ou complementares.



Figura 2.9 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Damn Dawn. Disponível em: <https://www.damndawn.co/damndawn>

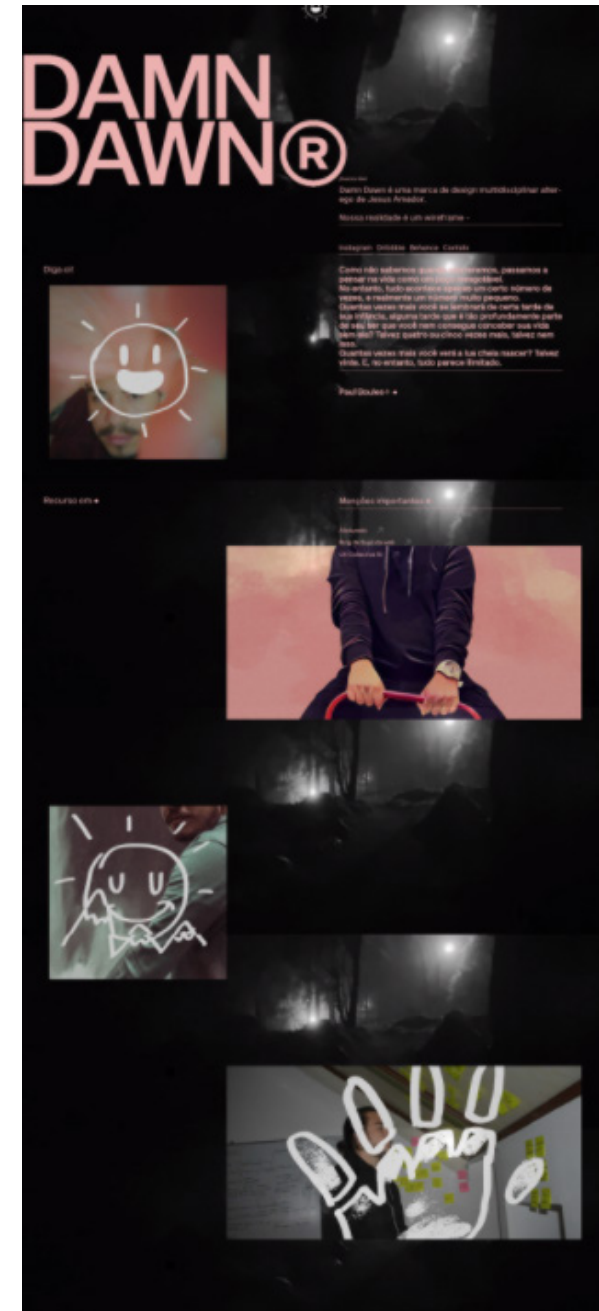


Figura 3.0 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Damn Dawn. Disponível em: <https://www.damndawn.co/damndawn>

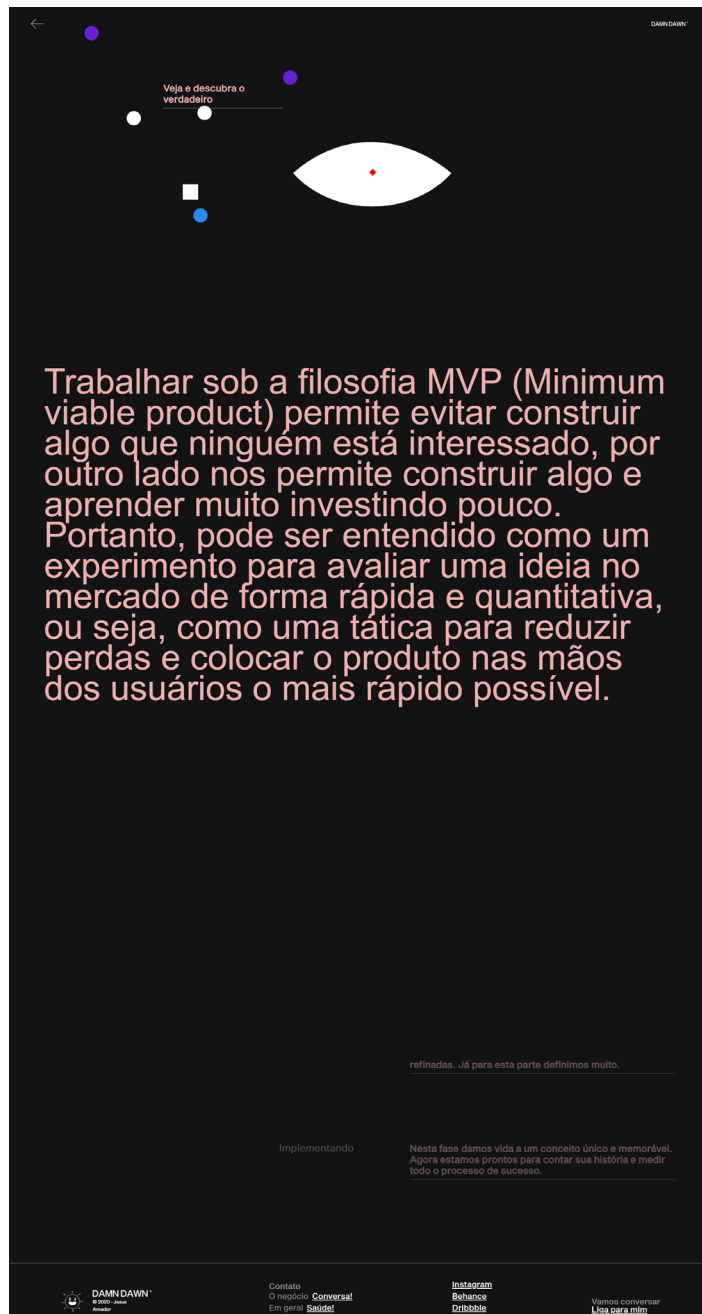


Figura 3.1 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Damn Dawn. Disponível em: <https://www.damndawn.co/damndawn>

3. Portfolio - Michal Maciejewski

O portfólio é do Designer de Experiência do Usuário, Michal. O projeto se destaca pelo modo como é trabalhado ao longo do scroll da página, onde há elementos que aparecem ou “explodem” na tela. E também há opção inversa ao scrollar em sentido contrário.

A abertura do projeto se dá por uma pequena apresentação em contraste a um fundo escuro e informação centralizada. E seu fechamento com um convite para contato com o autor.

A diagramação do conteúdo normalmente é centralizado ou dividido em 2 colunas. Há uso de mais de uma família tipográfica em diferentes tamanhos e pesos. Há uso de cores que dão bastante contraste, e trabalho com a opacidade de algumas informações. Com imagens centralizadas seguidas de um texto. Não há presença de apêndices ou complementares.



Figura 3.2 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Michal Maciejewski. Disponível em: <https://portfolio-new-mw.webfbw.io/>

eu acredito emProjeto

Figura 3.3 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Michal Maciejewski.
Disponível em: <https://portfolio-new-mw.webfbw.io/>

eu acredito emProjeto pensamento

Figura 3.4 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Michal Maciejewski.
Disponível em: <https://portfolio-new-mw.webfbw.io/>



Figura 3.5 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Michal Maciejewski.
Disponível em: <https://portfolio-new-mw.webfbw.io/>



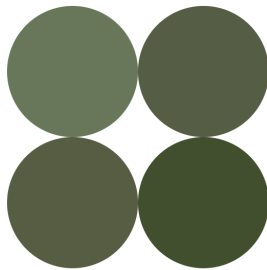
Figura 3.6 - Print feito pela autora deste trabalho do site Portfólio - Michal Maciejewski.
Disponível em: <https://portfolio-new-mw.webfbw.io/>

4. Koalas to the max

O site Koalas to the max, é um site com uma interação incomum onde cada vez que você passa o mouse em cima, a forma redonda se multiplica até formar uma imagem de maior nitidez.

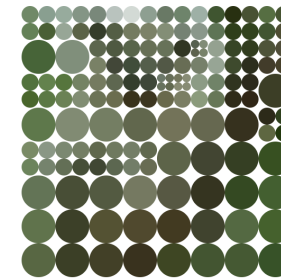
Não há apresentação inicial sobre o conteúdo e ao final da página consta informações do autor.

Utiliza de formas arredondadas com cores que variam conforme a nitidez da imagem. Não há presença de apêndices, textos ou complementares. O site se resume apenas nesta “invisível” e definição da imagem do koala.



Made with love by Vadim Ogiyevetsky for Annie Abagii / Powered by D3

Figura 3.7 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Koalas to the max Disponível em: <http://www.koalastothemax.com/>



Made with love by Vadim Ogiyevetsky for Annie Abagii / Powered by D3

Figura 3.8 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Koalas to the max Disponível em: <http://www.koalastothemax.com/>



Made with love by Vadim Ogiyevetsky for Annie Abagii / Powered by D3

Figura 3.9 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Koalas to the max Disponível em: <http://www.koalastothemax.com/>

4. 1917

O site é uma complementação do filme 1917. A interação se dá conforme o scroll da página onde você segue por uma trincheira e em alguns pontos há o aparecimento de informações e apêndices (vídeos) que complementam a construção do filme.

O site trabalha vários elementos visuais e sua distribuição textual é feita conforme a importância do local na história. A abertura e o fechamento do site é feito com o cartaz do filme, com algumas informações complementares.

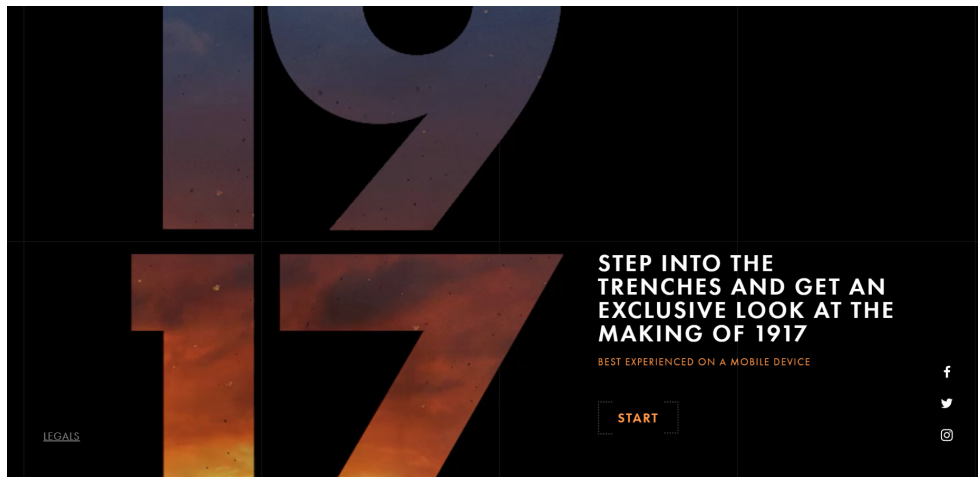


Figura 4.0 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Filme 1917. Disponível em: <https://intothetrenches.1917.movie/>



Figura 4.1 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Filme 1917. Disponível em: <https://intothetrenches.1917.movie/>



Figura 4.2 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Filme 1917. Disponível em: <https://intothetrenches.1917.movie/>



Figura 4.3 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Filme 1917. Disponível em: <https://intothetrenches.1917.movie/>



Figura 4.4 - Print feito pela autora deste trabalho do site - Filme 1917. Disponível em: <https://intothetrenches.1917.movie/>

6. Público Alvo

Por se tratar de um livro infanto - juvenil com classificação para jovens leitores entre 12 a 14 anos, e um tema atual como a devastação da identidade de uma cultura e o machismo, modificamos a indicação de idade para jovens entre 14 a 17 anos, que estão formando sua opinião e como citado anteriormente na fala da Carla Tossato (2020), a leitura passa a auxiliar na construção da visão sobre o mundo.

O convite a esses jovens foi feito através de uma rede social (WhatsApp), onde houve a criação de um grupo. No primeiro contato, foi apresentado a pesquisa, objetivo e o tema do livro tratado. Foi encaminhado também o PDF do mesmo e indicação de um aplicativo para leitura que permite anotações, caso os participantes optarem por ler em modo mobile. Contudo, a manifestação de maior interesse se deu por parte das meninas convidadas.

Portanto, a definição do público alvo são 5 meninas entre 14 à 17 anos, que se propuseram a ler e fazer anotações e/ou destaques no livro *A Outra face - A história de uma menina Afegã*.

Após a leitura, será marcado uma conversa com cada participante onde a ideia é ouvir suas experiências sobre a leitura e o modelo PDF encaminhado. Segundo a IDEO, a entrevista aberta é preferencialmente usada nas fases de exploração e investigação, nas quais se busca compreender o público alvo e identificar necessidades.

Para guiar a conversa, foi pensando em um modelo de entrevista semi estruturado, que de acordo com Kit IDEO, se caracteriza por coletar dados da experiência em fonte primária, opiniões, atitudes e percepções, podendo ser mais flexível, com uma abordagem mais próxima de um diálogo, entretanto, seguindo um roteiro de tópicos a serem

levantados.

Portanto, a primeira leva do questionário teve o intuito de conhecer um pouco mais sobre as participantes e gerar uma conversa inicial mais empática. Em um segundo momento, será abordado questões sobre o modelo de leitura, o livro e suas possíveis sugestões. A seguir, temos as perguntas pré formuladas para esta fase de entrevista semi estruturada:

Informações pessoais:

1. Nome e idade
2. Qual o seu nível de ensino?
3. Como é sua rotina normalmente?
4. O que faz para se manter atualizado?
5. Quais são seus hobbies?
6. Utiliza redes sociais? Quais e com qual frequência?
7. Cite uma pessoa que te influencia.

Sobre o livro:

1. O que te motivou a participar da pesquisa?
2. Qual plataforma você utilizou para realizar a leitura (mobile, tablet ou desktop)?
3. O que você achou da leitura em PDF? Você já era familiarizada com esse modo de leitura?
4. Você é uma pessoa adepta a livros físicos ou digitais?
5. Você “comprou” o livro pela capa?
6. Acha que a história foi afetada devido ao modelo PDF?
7. Quais foram os fatos (sobre a história) que fizeram você continuar lendo?
8. Dos fatos citados, quais reflexões eles te trouxeram?
9. Você já teve experiência com livros objetos ou livros de artista?
10. Já teve contato com livros físicos que proporcionam algum tipo de

interação?

11. Quais características do livro você gostaria de ver de modo tangível no livro físico? E no digital?

12. Você acha que se o tema fosse tratado de modo mais interativo no modelo digital, teria proporcionado uma leitura mais fluída? Ou mais significativa?

6.1 Resultado das Entrevistas

A conversa foi realizada de acordo com a disponibilidade de cada participante. Através de uma videochamada pelo aplicativo Meet, foram realizadas algumas perguntas, com o objetivo de conhecer mais a fundo cada participante, iniciando uma aproximação, permitindo que me conhecessem e também um pouco mais do projeto. A entrevista não foi gravada, houve apenas a transcrição das respostas em um documento que estará anexado.

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1VaLL1WYqnUwcLIhcyTBZpNbKQ-Cz2RVW?usp=sharing>

6.2 Mapa de Empatia

A partir das análises da entrevista com cada convidada, foi materializadas as informações em um mapa de empatia realizado com o intuito de contribuir para o processo de compreensão mais profunda das participantes, visando suas opiniões e interesses ao cenário proposto e sua realidade.

Com a síntese das informações visualmente expostas no mapa, pude perceber que apesar de suas diferenças de idades e realidades, todas são atentas às informações que ocorrem no momento mas, que a cultura e os fatos tratado na história foram novidades, ainda mais se tratando do machismo enraizado na cultura afegã.

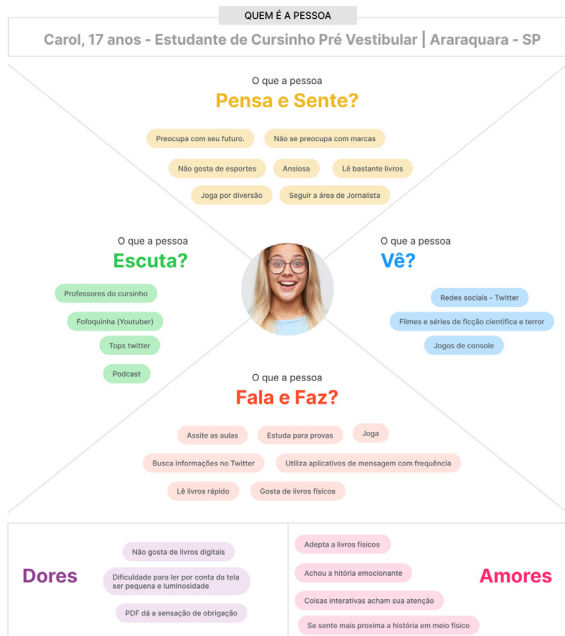


Figura 4.5 - Mapa de Empatia feito pela autora deste trabalho.



Figura 4.7 - Mapa de Empatia feito pela autora deste trabalho.



Figura 4.6 - Mapa de Empatia feito pela autora deste trabalho.



Figura 4.8 - Mapa de Empatia feito pela autora deste trabalho.

Criatividade

7. Metodologia Criativa

Nessa etapa, foi realizada a aplicação de duas ferramentas necessárias para compor a criatividade: brainstorming e moodboard.

7.1 Brainstorming

A partir de todo o contexto já descrito, utilizamos o método Brainstorming para ajudar a sintetizar e gerar ideias. Segundo a IDEO, a metodologia ajudará a gerar ideias novas, indo além da zona de conforto, expandindo as alternativas. A regra para conduzir a aplicação dessa metodologia é seguir adiando julgamentos, com foco no objetivo e ser visual. Seguindo a sessão com a Prof^o. Orientadora Cristiane, chegamos ao seguinte resultado:

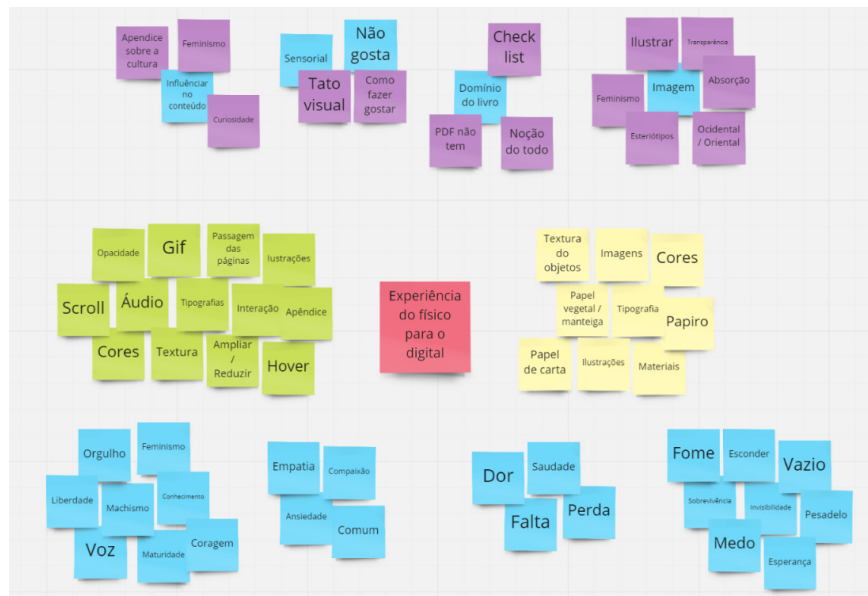


Figura 4.9 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Print do resultado de uma sessão de Brainstorming.

7.2 Moodboard

Para obter a melhor visualização dos insights gerados até aqui, foi realizada a construção de um moodboard. Moodboard nada mais é que um mural composto por elementos visuais que representa a essência de um projeto. O intuito é ser um painel de inspirações, dando um norte inicial.

Podemos perceber um destaque para composições entre tipografias e imagens que se destacam ao tentarem transmitir uma ideia, sensação ao leitor, de tal forma que, talvez possa estar no livro com um todo ou em apenas momentos.

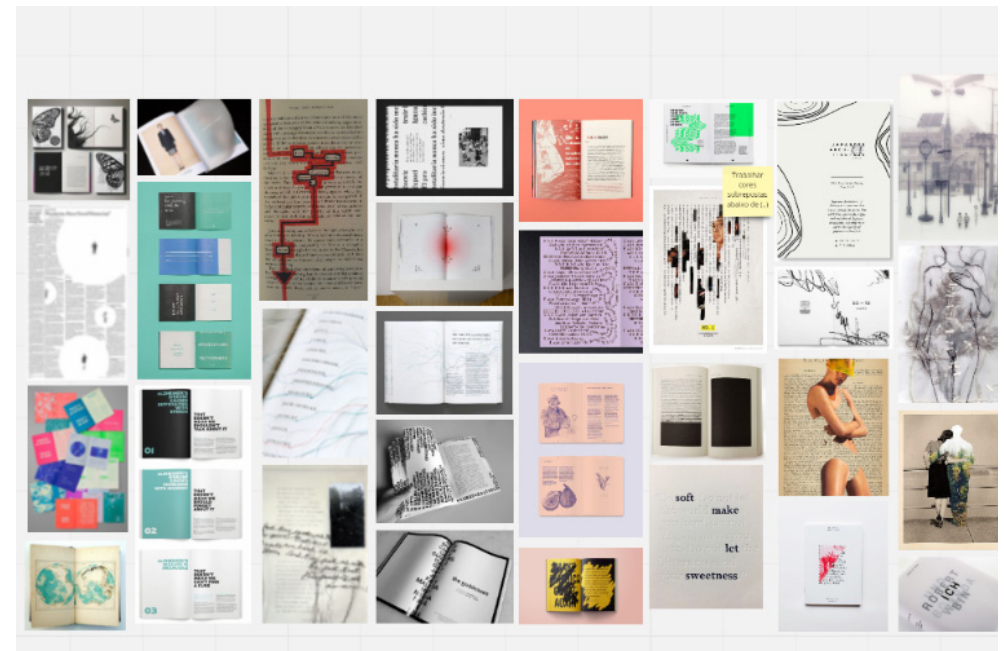


Figura 5.0 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Moodboard construído pela mesma.

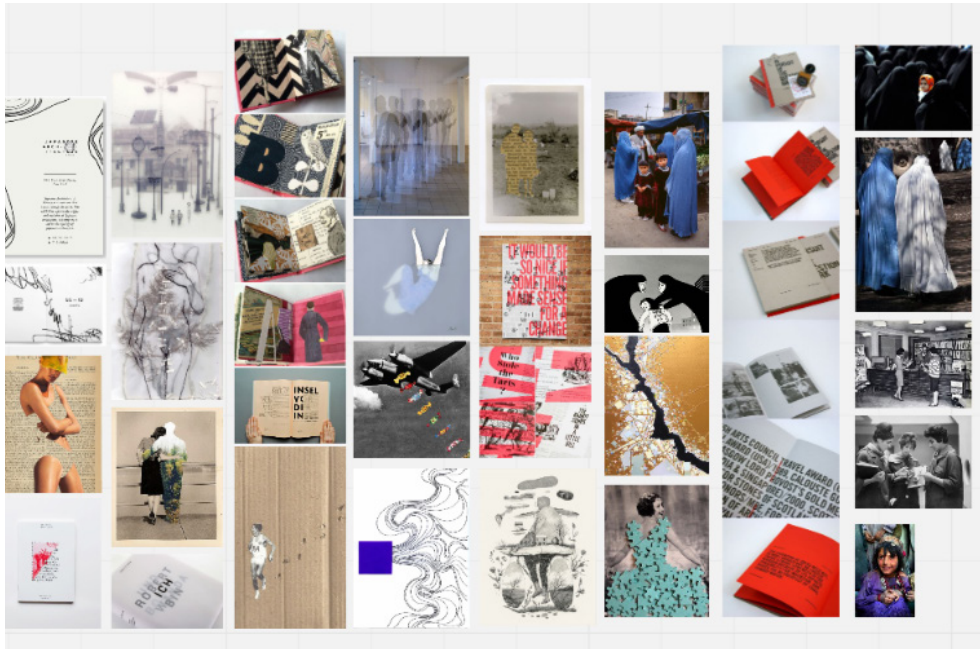


Figura 5.1 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Moodboard construído pela mesma.

8. Premissas projetuais e Concept Design

O processo de design, fundamentalmente experimental, baseado no acaso, motivará boa parte das decisões projetuais tomadas. A tipografia deverá colaborar com a interpretação do conteúdo textual, que deverá ser ampliada por meio das entrelinhas, tamanhos de fonte, estilos de fonte, famílias tipográficas escolhidas, espaços negativos e margens. A imagem, ora ilustrada, ora trabalhada em cartazes feitos por meio de colagens e hibridismo visual, deverá explorar a imaginação do leitor, dando ênfase à quebra de ritmo e monotonia, observadas como um dos problemas na leitura de ficção no meio digital. A composição também deverá explorar o movimento, buscando inserir ao livro digital características físicas, como o movimento da página, o suspense, a quebra e os movimentos verticais e horizontais.

Como conceito, a proposta é traduzir as emoções da protagonista do livro por meio de suas impressões, tal tradução será feita com base nas premissas projetuais descritas acima, seus silêncios, suas impressões, seus sentimentos.

9. Características do processo de criação

A experiência visual é como as pessoas enxergam valor das coisas no mundo. Portanto, um livro é o resultado de vários elementos que vão além da obra escrita. Assim como Mallarmé propunha, a adaptação da forma física à ideia, ou seja, a forma que expressa o conteúdo. E são os elementos como grids, colunas, família tipográfica, páginas e demais que são responsáveis por proporcionar a experiência da narrativa a ser expressada através de um todo. Um direcionamento ao leitor, sendo de forma sutil ou não, indispensável para a reflexão do mesmo.

9.1 Principais elementos de design editorial:

9.1.1 Proporção

Basicamente é a relação entre largura e altura do formato escolhido. Em um projeto editorial digital, a proporcionalidade é quem define a dimensão do layout da página, tendo como objetivo assegurar uma boa leitura. Neste caso, a proporção utilizada é de 4:3, modo vertical de 600 X 800 px.

9.1.2 Layout

Segundo Rodrigues (2013), entende-se por layout o modo de distribuição e arranjo dos elementos gráficos na superfície. É onde todo o material gráfico como fotografias, ilustrações, diagramas e os textos devem ser organizados e preparados para uma impressão. É aqui que deve ser pensado qual fonte usar, como alinhar o corpo do texto e como manipular todas as informações com um equilíbrio informativo e visual para o leitor

No caso de formatos digitais, o layout deve ser pensado para então grupos de dispositivos com tamanhos de resoluções de tela próximos, assim assegurando que a disposição das grids, tamanhos tipográficos e demais elementos sigam proporcionais, sem a necessidade de fazer um projeto a cada resolução.

9.1.3 Grid

Riquetta (2009) diz que os diagramas são estruturas flexíveis que dão a direção na hora de dispor o conteúdo em uma página. Eles podem ser simples ou complexos, rigidamente definidos ou livres para interpretação.

Portanto, grids são um conjunto de módulos que podem ser idênticos ou diferentes, que quando aplicado sob o layout, consegue-se auxiliar na organização, agradabilidade, legibilidade, padronização, hierarquia e distribuição/dimensão de imagens, textos e outros elementos, gerando uma coerência visual entre páginas.

A grid é composta por colunas, módulos e margens.

- Colunas são a separação vertical da página separadas de maneira

uniforme que pode variar em número dependendo da média da composição.

- Módulos, são espaços individuais que combinados podem criar outros espaços horizontais e verticais de diversos tamanhos.
- Margem é a área que protege as bordas da composição. Ajudam a manter o foco do layout dentro de uma única área permitindo que o design respire.

Há tipos diferentes de grids, sendo as três percebidas para a construção deste trabalho, grid com colunas múltiplas, grid de módulos e composição orgânica.

- Grids com colunas múltiplas são flexíveis, podendo ter larguras variadas e auxiliar em textos com maiores conteúdos.
- Grid de módulos é composto por colunas verticais múltiplas e guias nas horizontais. Esse guia proporciona maior liberdade ao aplicar o conteúdo.
- Composição orgânica esse modelo, é como dito no nome, orgânico, tem como decisão de uso o “acaso”, que como já explicado passa a criatividade interpretada como uma intuição ou acaso, que se fornecido elementos racionais ou emocionais, criando ligações e conseqüentemente, soluções, que podem ser inconsciente ou consciente na diagramação.

Uma observação é que, seguindo a premissa do Design do Acaso e para que o processo experimental fluísse dentro do software, a aplicação desse elemento só fez parte ao final do processo.

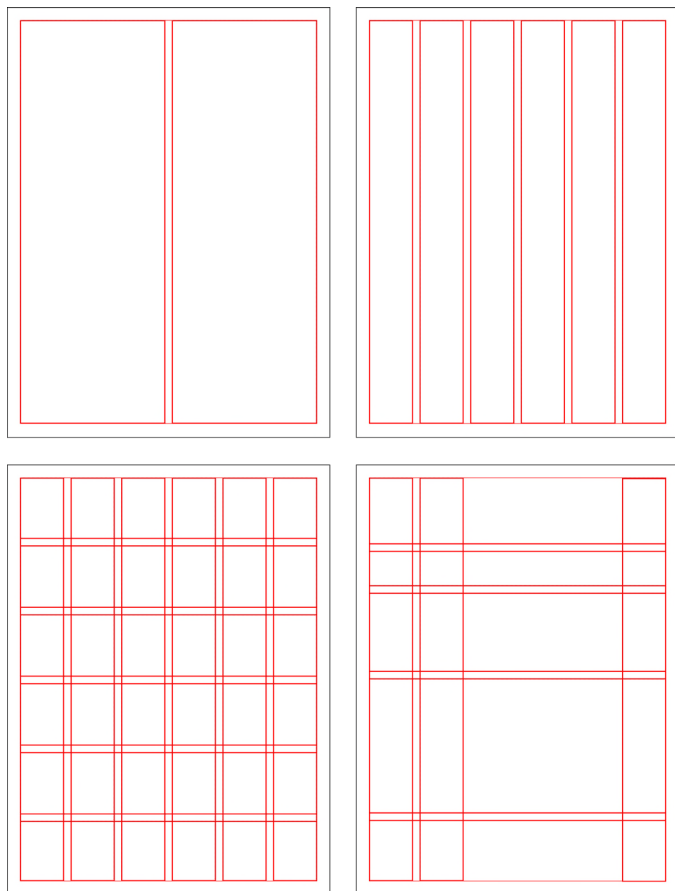


Figura 5.2 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Grid de Colunas Múltiplas (a e b) e Grid de Módulos (c) e Composição Orgânica (d) ajustados pelas entrelinhas.

9.1.4 Entrelinhas

“Espaço na tipografia é como o tempo na música. É infinitamente divisível, mas alguns intervalos proporcionais podem ser muito mais úteis do que uma escolha ilimitada de quantidades aleatórias”

— Robert Bringhurst

O espaço entre linhas ou entrelinhas, define a estrutura da página, dando um ritmo à leitura do texto. Segundo Rodrigues (2013), percebe-se a distância entre as bases das linhas de texto e as baselines. A distância é normalmente estipulada pelos softwares de edição, mas deve ser conferida incessantemente para garantir boa leitura.

A medida padrão funciona da seguinte forma: A entrelinha deve ter 120 % do valor do corpo de texto. Se o corpo de texto tem 10 pts, a entrelinha ideal é 12 pts, por exemplo. Contudo, como estamos falando de um projeto digital, observa-se que na web é comum que as entrelinhas sigam com um espaçamento de 150%, sendo assim, no caso deste projeto a entrelinha para textos pertencentes ao mesmo bloco é de texto em 11 pts e entrelinhas em 16 pts.

9.1.5 Forma e Espaço

Segundo a Professora Cristiane Alcântara (2021), espaço positivo é uma forma ou objeto que parece existir para o olho. Pode ser uma forma sólida de qualquer tamanho, uma linha ou simplesmente uma textura. Espaço negativo é tudo ao redor ou dentro de um objeto, o espaço vazio que ajuda a definir as fronteiras da imagem positiva. É importante aprender a controlar de modo eficaz a relação entre espaço positivo e espaço negativo.

Os espaços trabalhados no editorial deste livro, foram pensados a serem momentos de reflexão ao leitor. Ora quase sem nenhum espaço negativo para respiro, causando uma ansiedade na continuação da leitura, ora com espaços negativos que tendem a causar um digestão do que se é lido.

9.1.6 Forma e Fundo

Ainda segundo a Professora Cristiane Alcântara (2021), a experiência de uma forma acontece em relação ao espaço que ela ocupa e às outras formas presentes no espaço da página. Chama-se isso de relação fundo-figura. Figura seria todo aquele objeto em um determinado espaço e fundo-espaço no qual o objeto é visto. Elementos visuais são vistos em relação a um campo visual, plano de fundo, ou quadro.

Podemos ver essa relação presente nos momentos cartazes, por exemplo. No que tendem a passar a experiência de sensação, toque presente na fisicalidade.

9.1.7 Paginação

É a numeração referente a cada face do papel. No digital por sua vez, não trabalhamos com frente e verso e sim, como uma única frente sequenciada lateralmente ou verticalmente mas que segue a mesma ideia de paginação do livro físico.

9.1.8 Tipografia

Tipografia é o estudo, criação e aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras, segundo Riquetta (2009). É o elemento responsável por transpor o conteúdo, através do estilo da letra que será utilizado na construção do projeto.

Fontes são grupos de caracteres de determinado estilo, podendo ser editadas para negrito, itálico e outros formatos que alteram o formato para dar algum destaque. As fontes podem ser classificadas em: sem serifa, com serifa, script e dingbat. Para este projeto, foram escolhidas 2 famílias tipográficas: Noto Serif e Poppins.

- **Noto Serif:**

Família tipográfica serifada, que por pertencer a essa classificação, proporciona um ritmo de leitura, sem cansaço visual, quando aplicada em livros de formato físico. O uso de fontes nesse estilo para formatos digitais, segundo estudos, deve ser cauteloso pois pode acabar atrapalhando a leitura em textos extensos. Contudo, com a aplicação dos espaçamentos entre as caixas de textos, pode ajudar na organização das informações, ritmo da leitura e assim mantemos mais uma característica do físico no digital.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Regular | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Italic | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Bold | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Família tipográfica disponível em: <https://fonts.google.com/noto/specimen/Noto+Serif>

- **Poppins:**

Família tipográfica sem serifa, e mais comumente utilizada em formatos digitais. São utilizadas em formatos físicos quando é necessário dar destaque a títulos ou subtítulos para destaque.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Regular | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Italic | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Bold | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Família tipográfica disponível em: <https://fonts.google.com/specimen/Poppins>

9.1.9 Imagem e Fotografia

Segundo Riquetta (2009), imagens e fotografias são as primeiras coisas que o leitor vê numa publicação. É essencial que o mesmo se interesse pelo conteúdo a partir das imagens, daí a importância em analisar bem qual fotografia usar, o seu tamanho e localização na página. Uma única imagem é capaz de passar todo o conteúdo de forma clara e simples, se bem escolhida.

9.1.10 Folha de rosto

Consiste em duas páginas, geralmente frente e verso, quando em formato físico, onde são inseridos nome da obra, autor, co-autor, editora, ano da publicação, tradução, ilustração, edição, impressão entre outras informações.

No caso do digital, a folha de rosto pode ou não existir. Mas seguindo a proposta da fisicalidade no digital, trouxe essa característica do livro físico ao projeto digital, com informações relevantes a este projeto.

9.1.11 Capa

Na composição do livro físico, a capa serve tanto para proteger quanto para promover o conteúdo da obra, sendo composta por informações como autor, título da obra, marca e nome da editora. Seu tipo de acabamento e formato interferem nesse posicionamento. Porém, quando pensamos no digital, a fisicalidade desse detalhamento não faz sentido mas, a capa ainda continua com a sua importância para o leitor. Em poucos instantes a mesma deve informar a identidade e o conteúdo da obra. A composição visual destas informações se encarrega de causar essa promoção, através de um projeto gráfico que seja capaz de destacá-lo, tão quanto, como se estivesse em uma prateleira da livraria.

9.1.12 Interatividade

O design de interação é uma parte do design que foca em proporcionar uma interatividade ao usuário dentro de um sistema de software. O designer propõe uma experiência em como o usuário deve interagir com as informações apresentadas.

A interatividade vai quebrar com o paradigma de um eBook de informações corridas, e passa a transitar entre as infinitas possibilidades de descobertas que o livro pode proporcionar ao leitor junto da tecnologia.

Experimentação e verificação

10. Experimentação e verificação das decisões projetuais

Neste tópico, falarei sobre os momentos, a experimentação, verificação de legibilidade e ajustes finais.

Portanto, os momentos, foram um pré processo criativo, onde foram feitas as separações do livro através de um conjunto de emoções rompendo com a monotonia da capitulação proposta. É importante ressaltar que, algumas descobertas durante o processo, foram construídas a partir da intuição, tornando a proposta do livro digital experimental uma obra que parte do design do acaso.

Tais decisões projetuais foram trabalhadas a partir de alguns preceitos do design editorial:

10.1 Layout

Foram criados alguns layouts teste mas, nestes primeiros momentos, todos seguiam o padrão de criação para construção de um livro físico, o que é incorreto, já que quando falamos sobre layouts digitais, os mesmos devem ser criados a partir de proporções de tela, o que ajuda a garantir a legibilidade e organização do conteúdo mesmo que este siga a opção de layout fixo.

Para esta composição editorial, foi trabalhada inicialmente a proporção 4:3, 600px X 800px formato horizontal.

A composição das páginas ocorreu de forma orgânica, como já citado, essa decisão consciente ou inconsciente, tem como premissa de uso o “acaso”, onde a criatividade é interpretada como uma intuição ou

acaso, que se fornecido elementos racionais ou emocionais, cria-se ligações e consequentemente, soluções.

Sendo assim, a decisão da divisão entre falas e contextualização, foi uma experimentação ocasional, onde sentia que quando o conteúdo era aplicado em uma caixa de texto única, este ficava sem graça e monótono. Com a aplicação de caixas de textos separadas entre falas e conteúdos, a proposta de criar espaços vazios, ajudou na organicidade e tradução das emoções para além da tipografia ou uma imagem trabalhada.

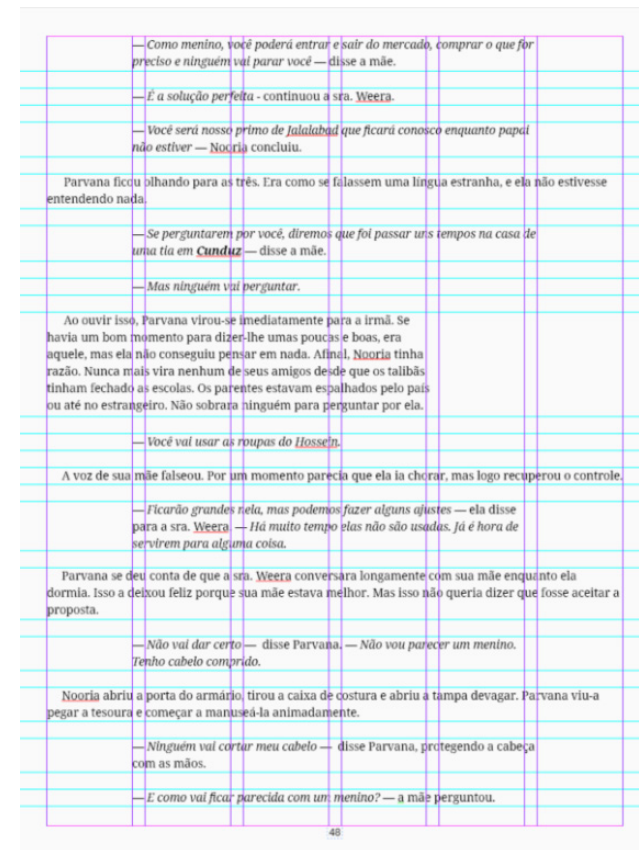


Figura 5.3 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Demonstração da aplicação do layout, grid e linhas guias.

10.2 Colunas e composição

A composição, iniciada de forma orgânica, ganhou uma reorganização a partir da divisão da folha em seis colunas. Esta segue fixa, onde algumas vezes verificou-se a possibilidade de trabalhar elementos como imagem e caixas de textos variando na forma em como ocupa o espaço da página. A intenção é não cair na monotonia do layout fixo corrido, e proporcionar mais movimento e fluidez ao leitor.

10.3 Elementos Visuais

Uma composição se dá na união de uma série de elementos e princípios que, somados a boas referências (o acaso), e muitos testes, geram resultados expressivos. Portanto, a partir de agora trarei definições, experimentações e resultados que compuseram a proposta do eBook.

10.3.1 Ilustração

A princípio, este não era para ser um livro ilustrado. Experimentou-se trabalhar através de composições geométricas em movimento e cores artificiais, tendo como referência a tendência concretista⁶, onde a arte deve se concretizar em contra partida da representação real. Contudo, a necessidade levantada tanto pelas leitoras quanto pela demonstração de presença da personagem Parvana, determinou seguirmos pelo caminho da criação da personagem.

Tendência concretista⁶ - O concretismo caracteriza-se como movimento de cunho marcadamente racionalista, buscando na arte a expressão de um geometrismo extremo.

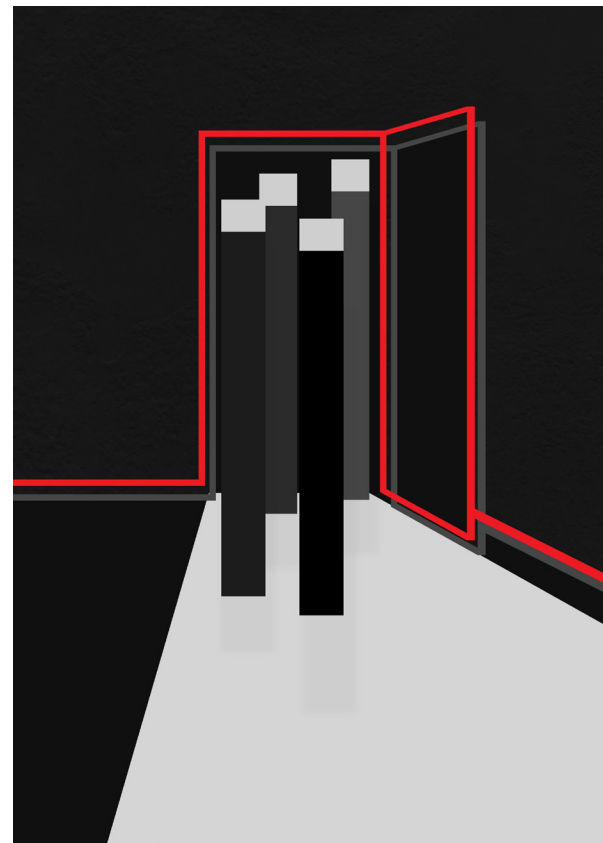


Figura 5.4 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Experimentação, buscando uma forma de representação.

A opção de seguir apenas com a ilustração de Parvana, foi porque eu a Professora Cristiane, percebemos que este é um livro sobre a personagem. Seus sentimentos, receios e crescimento. Apesar de todo o contexto descrito, o foco está na personagem, em como uma menina de 11 anos teve que se arriscar em meio a tanta barbárie e tornou-se uma “super-heroína”.

A construção de Parvana foi feita junto ao ilustrador Sérgio Perini, que por meio de conversas, leituras do livro e referenciais, chegamos ao seguinte resultado:

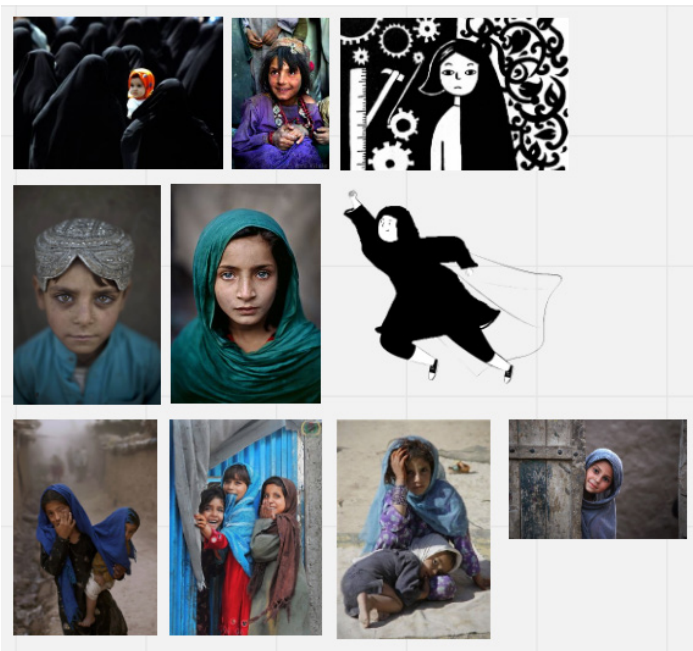


Figura 5.5 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Moodboard construção de Parvana.



Figura 5.6 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Ilustração de Parvana.

Contudo, as ilustrações ganharam uma interferência, executado por mim, onde foi trabalhado o imaginário e o real, ajudando na comunicação e compreensão do cenário do texto, além de passar a ideia de sensação, textura. Literalmente, uma imagem vale mais do que mil palavras.



Figura 5.7 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Ilustração Parvana.

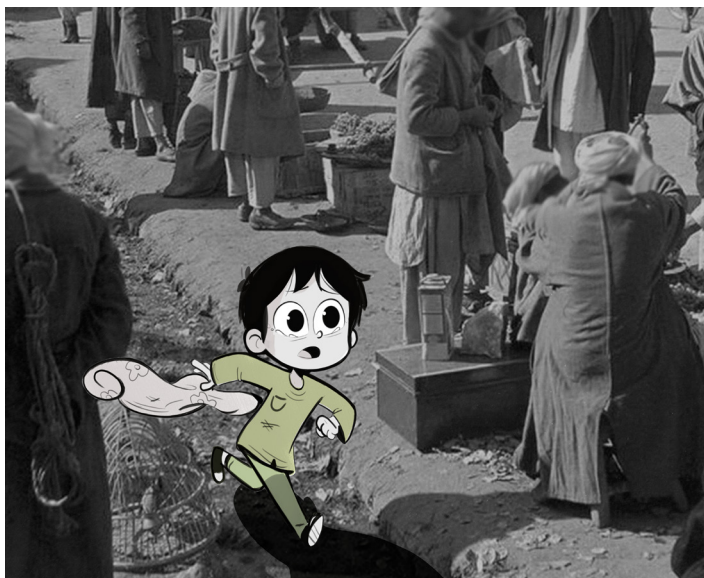


Figura 5.8 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Ilustração de Parvana.

10.3.2 Composições tipográficas

A fonte é a voz do texto. Experimentando este preceito, foi trabalhado algumas composições tipográficas que expressam tão bem a emoção e/ou os questionamentos levantados pela história, quanto uma imagem ou um espaço negativo. Como já citado, foram trabalhados 2 (dois) tipos de fontes, a serif (serifada) e a sans (serif) sem serifa. Ambas com um claro contraste de estilo mas que, ainda assim, trazem um equilíbrio para a composição.

A ideia principal das composições tipográficas foi combinar princípios para aumentar a legibilidade e clareza da mensagem. Contudo, quando a versão 1 do eBook foi salva, percebemos que o tamanho das fontes traziam clareza da mensagem mas não a legibilidade necessária. A partir disso, optamos por aumentar o tamanho da fonte de 11pt (15px)

para 12pt (16px) durante o processo mas, o mesmo não pareceu surtir tanto efeito já que, o layout fixo ele não se adapta à tela do dispositivo, e sim apenas mantém a proporção que foi definida no arquivo. Mesmo tendo consciência disso,, mantivemos a escolha de tamanho de fontes 12pt e seguimos com a criação, sendo essa decisão deixada a ser pensada apenas após a exportação do arquivo final.

05.



As mulheres não tinham permissão para entrar nas lojas.

estranho estar na praça do mercado sem o pai. Parvana tinha a impressão de que a qualquer momento ia vê-lo no lugar de sempre, sentado no cobertor, lendo e escrevendo cartas para os fregueses.

As mulheres não tinham permissão para entrar nas lojas. Os homens deviam fazer as compras, mas se as mulheres tivessem que fazê-las, deviam ficar do lado de fora e pedir a alguém o que quisessem. Parvana já tinha visto vendedores sendo espancados porque deixaram mulheres entrar na loja.

Ela não tinha certeza se seria considerada uma mulher. Se ficasse do lado de fora da loja e gritasse o que queria, podia meter-se numa encrenca porque não estava usando a burca. E se entrasse na loja, também podia ter problemas por não se comportar como uma mulher!

Adiou a decisão comprando primeiro o **nan**. A barraca do padeiro tinha um balcão diretamente na rua.

Parvana prendeu o xador com firmeza em volta do rosto, de modo que só os olhos ficassem de fora. Mostrou as duas mãos abertas - dez unidades de nan. Havia uma pilha de nan assado, mas foi preciso esperar que outros saíssem do forno. O atendente embrulhou tudo numa folha de jornal e entregou a Parvana. Ela pagou sem erguer os olhos.

O pão ainda estava quentinho. Que cheiro delicioso! Aquele aroma maravilhoso a fez lembrar como estava com fome. Seria capaz de comer um pão inteiro sozinha.

Figura 5.9 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

A barraca de frutas e verduras vinha em seguida. Antes que tivesse tempo de escolher o que comprar, alguém gritou atrás dela.

— *O que está fazendo na rua vestida desse jeito? Parvana virou-se e deu de cara com um talibã que a encarava, os olhos raivosos e um pedaço de pau na mão. — Você devia estar coberta! Quem é seu pai? Quem é seu marido? Eles serão castigados por permitir que você saia na rua desse jeito!*

O soldado ergueu o braço e bateu com o pau no ombro de Parvana. A menina nem sentiu. Iam castigar seu pai, é?

— **Pare de me bater!** — gritou.

O talibã ficou tão surpreso que por um instante permaneceu imobilizado, sem ação. Parvana aproveitou e saiu correndo. No caminho esbarrou numa pilha de habos, que caíram rolando pelo chão.

Abraçando os **habos** que ainda estavam mornos, Parvana continuou correndo, as sandálias batendo no calçamento. Pouco importava que olhassem para ela. Só queria ficar o mais longe possível do soldado, o mais rápido que suas pernas pudessem levá-la.

Estava tão aflita para chegar em casa que esbarrou numa mulher com uma criança no colo.

06.

IAM PARVANA
TRANSFORMA-LA
NUM MENINO.
HOSSEIN

Figura 6.0 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Figura 6.1 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Parvana adoraria receber uma carta. A entrega de correspondências tinha voltado a funcionar no Afeganistão, depois de anos de interrupção por causa da guerra. Muitos de seus amigos tinham fugido do país com suas famílias. Ela imaginava que estivessem no Paquistão. Mas, como não tinha certeza, não podia escrever para eles. Sua própria família já tinha se mudado tantas vezes por causa dos bombardeios que ninguém mais saberia onde encontrá-los.

— *Os afegãos estão espalhados sobre a terra assim como as estrelas no céu — seu pai costumava dizer.*

Ele acabou de ler a carta pela segunda vez, o freguês agradeceu-lhe e pagou:

— *Vou procurar o senhor quando tiver de responder.*

A maioria dos afegãos não sabia ler nem escrever. Parvana era uma das poucas que tinham essa sorte. Seus pais tinham frequentado a universidade e acreditavam na educação para todos, até para as meninas. Durante toda a tarde, os fregueses chegavam e partiam. A maioria falava **dari**, a língua que Parvana conhecia melhor. Se alguém falasse **pashtu**, ela conseguia entender a maior parte, mas não tudo. Seus pais também sabiam falar inglês. O pai tinha cursado faculdade na Inglaterra. Isso tinha sido havia muito tempo.

O mercado era muito movimentado. Os homens faziam compras para a família, e vendedores ambulantes anunciavam suas mercadorias e serviços. Alguns, como a loja de chá, tinham barracas. Uma chaleira tão grande e tantas bandejas com xicaras tinham que ficar num lugar fixo. Os meninos percorriam o labirinto do mercado, levando chá para os que não podiam sair de suas barracas, e depois voltavam correndo com as xicaras vazias.

Ela gostaria de poder correr pelo mercado e conhecer as ruelas tortuosas tão bem quanto conhecia as quatro paredes de sua casa. O pai voltou-se para ela.

— *E eu gostaria de ver você correndo no pátio de uma escola.*

E logo em seguida voltou a gritar aos transeuntes:

— *Escrevo qualquer coisa! Leio qualquer coisa! **Pashtu e Dari!** Tenho coisas lindas para vender!*

Parvana franziu a testa. Não tinha culpa de não estar na escola! Também preferiria estar lá, em vez de ficar sentada naquele cobertor desconfortável, com as costas e o bumbum doloridos. Tinha saudades dos amigos, do uniforme escolar azul e branco e de fazer coisas novas todos os dias.

História era a sua matéria preferida, principalmente a história do Afeganistão. O mundo todo tinha vindo ao Afeganistão. Os persas vieram há quatro mil anos. Depois, Alexandre, o Grande, os gregos, os árabes, os turcos, os ingleses e, por fim, os soviéticos. Um dos conquistadores, *Tamerlão de Samarcanda*, cortava a cabeça dos inimigos e formava imensas pilhas delas, como se fossem melões numa barraca de frutas. Toda essa gente tinha vindo ao lindo país de Parvana para tentar dominá-lo, mas os afegãos expulsaram todo mundo!

Agora o país era governado pela milícia talibã. Eram afegãos, e sabiam muito bem como queriam que as coisas funcionassem. Quando eles assumiram o controle de Cabul, a capital, e proibiram as meninas de ir à escola, Parvana nem ficou tão infeliz. Nesse dia, tinha uma prova de aritmética para a qual não havia estudado e acabou levando uma bronca por conversar na sala de aula. A professora lá mandar um bilhete para a sua mãe, mas os talibãs chegaram primeiro e tomaram o poder.

— *Por que você está chorando?* — Parvana perguntou a Nooria, que estava aos prantos.

— *Eu acho ótimo ter uma folga da escola!*

Parvana estava certa de que os talibãs as deixariam voltar à escola em poucos dias. Até lá, a professora nem se lembraria mais de mandar o bilhete para sua mãe.

— *Você é mesmo uma idiota!* — gritou Nooria.

Figura 6.2 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Teste tipográfico: (a) lado esquerdo 12pt e (b) lado direito 11pt.

Refletindo sobre esse acontecimento, vimos que o acaso fez parte nesse processo, já que uma das ideias iniciais discutidas por mim e pela professora Cristiane era que o leitor pudesse explorar a página com o scroll, caso estivesse no desktop ou o movimento de pinça, feito pelos dedos, em dispositivos mobile e tablet.

10.3.3 Cores

As cores são parte importante da mensagem, por isso, antes mesmo de qualquer definição sobre os elementos visuais, eu e a Professora Cristiane concordamos que deveríamos trabalhar a princípio 3 (três) cores: branco, preto e vermelho.

Cores influenciam no contraste, na hierarquia e no ponto focal das composições, além de carregarem adjetivos e significados culturais importantes de serem considerados.

- O P&B (preto e branco) carrega o significado tanto da monotonia quanto da imposição com que fez a perda da vivacidade que um dia existiu.
- O vermelho, contrasta com o P&B, trazendo a representação da força e imposição.
- O azul e o verde, posteriormente pensados, são em contraste com o vermelho e o P&B. Fazendo referência à inocência e sentimentos de humanos. Não se pode esquecer que Parvana é retratada com uma menina de 11 anos, uma criança ainda.

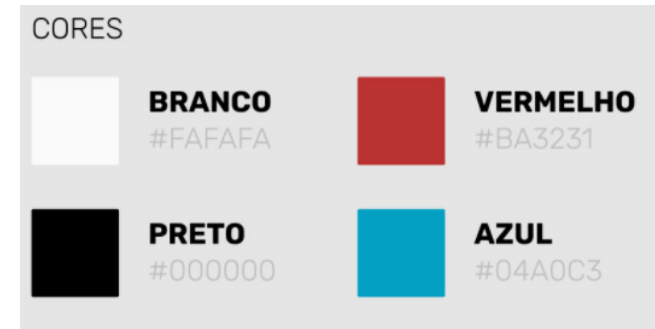


Figura 6.3 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Paleta de cores.

10.3.4 Espaços negativos

Se refere às áreas de uma composição onde não há elementos de design posicionados, geralmente atribuídos ao conceito de “respiro” de um layout. A partir desse preceito, a experimentação da criação dos espaços negativos foi para conduzir os leitores durante a história, ora quase sem espaço para “respiro” ou reflexão, ora com pausas que podem dar a sensação de “por hoje é só”.

Outro ponto importante desses espaços foi que, eles dão ênfase às emoções percebidas, que deram sentido para a criação dos momentos, que vão além da capitulação.



Figura 6.4 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Espaços negativos.

10.4 Interações digitais

A criação de interações em eBook pode ajudar a ser um diferencial satisfatório para os leitores, já que rompe com a ideia de um PDF em scroll infinito.

10.4.1 Glossário

Pensando no livro físico, um elemento muito importante que compõem a história é o glossário, ainda mais em um livro que contém informações de outra cultura.

Além dos significados que o glossário nos trás, percebemos a oportunidade do mesmo também ser uma espécie de almanaque consultivo para contextualização da história e visualização de imagens. A partir disso, foi pensando na criação de pop up ou modais.

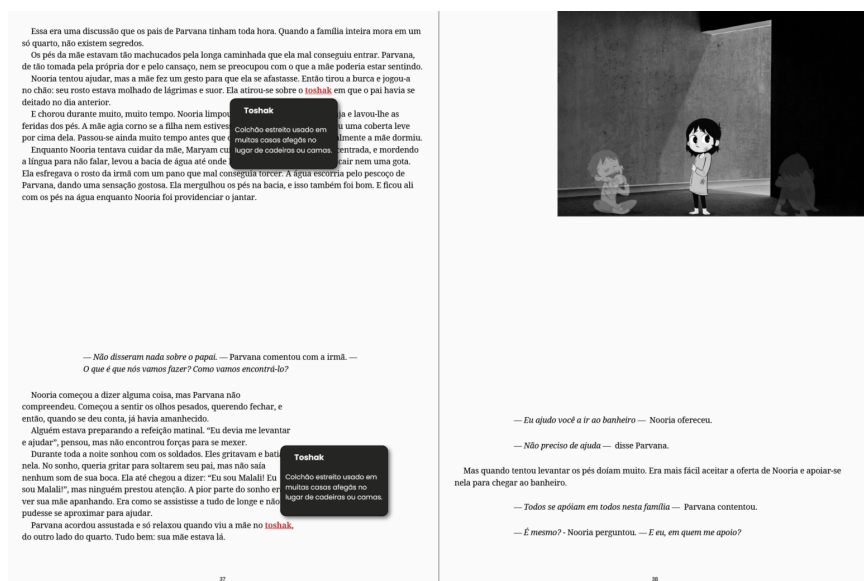


Figura 6.5 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Espaços negativos.

Pop up ou modais podem ser entendidas como caixas informativas, que se sobrepõem à tela e que quando clicadas em cima da marcação abrem ou fecham. Quando fechadas, voltam para a página, nesse caso, a tela onde o leitor estava. É um modo de interferir na leitura mas sem perder o ritmo da mesma.

Portanto, a criação da mesma é outra forma de rompermos a monotonia, dando a possibilidade do leitor de explorar e também romper com momentos de leituras corridas.

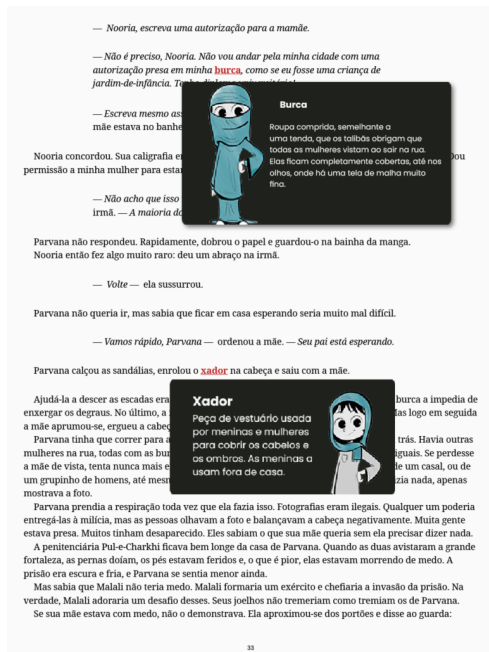


Figura 6.6 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Glossário.

10.5 Capa

A dúvida inicial para construção da capa foi em como criar algo que fosse subjetivo. Não deixasse claro do que se tratava essa “Outra face”. Foram feitos alguns estudos como, trabalhar apenas a silhueta da personagem em cores contrastantes. E também versões onde há uma desconstrução da face da personagem, que podemos ver em vários momentos da história, onde ela teve que se “refazer” em meio ao caos, sendo a versão escolhida para compor o trabalho.

Em uma das orientações quando apresentei essas capas para a professora Cristiane, logo ela se identificou com a versão da desconstrução da face da personagem. Em meios as trocas sobre, percebemos que a personagem exerce um papel muito forte para não ser representada

na capa. Se em alguns momentos a vemos como heroína, porque não poderia estar na capa representando a sua própria história?



Figura 6.7 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Testes para construção da capa.

A construção desta versão final da capa, foi pensada para além da desconstrução da face, o posicionamento do título que se alinha e quase sangra pelo layout da página, trazendo a brincadeira de inversão da palavra face, que está alinhado a outra face. Algo no sentido de “o mundo virou de ponta cabeça” ou, “universo paralelo” que a personagem vive ao sair de casa todos os dias.

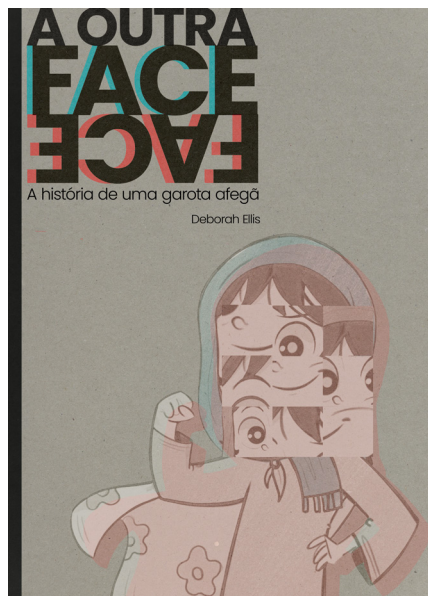


Figura 6.8 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Capa escolhida.

10.6 Momentos

Ao ler ⁷ a história algumas vezes fazendo destaques com post-it e marcadores, acabei criando uma sequência de emoções, percebidos por mim através da Parvana. Portanto, esses momentos, como vem se caracterizando, são referentes a tradução dos sentimentos percebidos durante a história, o que criou uma divisão além dos capítulos do livro.

A história foi trabalhada a partir de 8 (oito) momentos, que foram sendo experimentados até ganhar uma versão final, como é apresentada no livro. A construção desses momentos foi a partir do conteúdo disposto no miolo do livro, portanto, desconsiderando capa, quarta capa, folha de rosto e outras características presentes no livro físico.

Nota⁷ - A partir de agora tomarei a liberdade para falar em primeira pessoa.

- **Momento 1 | Página 10 a 14**

O livro físico se inicia com imagens de 2 mapas, assim como na figura acima, mostrando o Afeganistão.

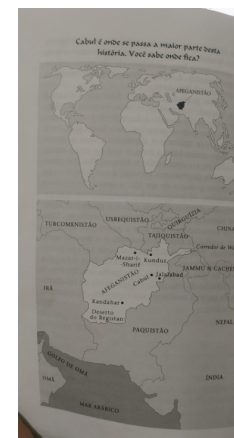


Figura 6.9 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Fotografia feita do livro físico.

A ideia de trabalhar as informações desse momento como um guia turístico surgiu de uma percepção, onde as leitoras não sabiam muito sobre a região, religião e a desconstrução do feminismo no país. Assim, em uma reunião de criatividade desse momento, eu e a Prof Cristiane, tivemos uma discussão sobre “como viajar, sem acesso a tecnologia?”, tempo onde as pessoas compravam livros de guias de viagens e utilizavam-se de mapa de papel para conhecer lugares ou só ficarem vagando com o dedo sob o mapa e imaginando como seria aquele lugar.

Portanto, mapeando características do mapa físico e digital, guias turístico, trabalhei o sequenciamento de 4 páginas, que se aproximam de um folheto em aberto, contendo informações sobre o Afeganistão e imagens, centralizando um mapa mais detalhado da região, com ícones referentes a agulhas que demarcam os espaços citados durante a história.



Figura 7.0 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Capa do guia Afegânistão.

A interatividade é transmitida pelo movimento de scroll lateral e zoom desta página, fazendo com que o leitor navegue pelas informações através do mouse, e não mais do dedo como é feito na fisicalidade.

Vermelho, preto e branco. Foram as cores escolhidas para compor. O vermelho em contraste com o preto/cinza se destaca trazendo o drama necessário vivido na região. A cor forte do vermelho representa a força feminina que ao mesmo tempo que dá direcionamento a história, é a que mais sente a opressão imposta pelo talibã.

De forma abstrata, a “queda da liberdade” é vivida pelas mulheres fortes e corajosas, afegãs, sendo derrubada por uma minoria que se torna forte a partir do armamento. Essa representação foi pensada através de elementos geométricos, trazendo o levantamento de como mulheres tão fortes sofreram um impacto tão grande ao ponto de perderem sua personalidade perante a sociedade.

• **Momento 2 | Página 16 a 34**

Neste momento o texto traz a contextualização da normalidade vivida por Parvana até o clímax.

Com a ajuda de Sérgio, o ilustrador, criamos a imagem da Parvana. Ela é a única personagem materializada no livro porque, este diz muito sobre ela, seus sentimentos e experiências. Trabalhar a imagem da personagem em escala de P&B e cinza, dando destaque apenas para seu xador foi uma escolha consciente.



Figura 7.1 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Conteúdo guia Afegânistão.

O P&B e a escala de cinza são uma forma de representar a opressão causada pelo Talibã, como se tirassem toda a vitalidade de um país por meio da imposição. Contudo, apesar do uso obrigatório do xador perante as leis impostas dos talibãs, o uso de cor nele representa parte

dessa vitalidade, onde houve um dia a liberdade de escolha. O uso da xador ou do hijab não é algo imposto pela família e sim, uma escolha pessoal de aceitar a palavra de Alá dentro da religião Islâmica.

Cartazes:

As interrupções causadas por essa composição de cartazes, foi uma maneira de materializar a fisicalidade, trabalhando texturas, cores, tipografias e recursos digitais para trazer uma sensação. São momentos criados para reflexão, sem a intenção de causar uma ansiedade no leitor, como a de “o que vem por aí?” e devem ser entendidas como uma pausa para reflexão.



Figura 7.2 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Cartaz - “Me deixa em paz”.

O cartaz “- Me deixa em paz”, frase dita por Parvana a irmã, transmite algo tão forte para aquele momento, mas depois traz um tom de arrependimento pelas palavras já trocadas. A fisicalidade desse sentimento de arrependimento foi proposto através da textura de papel amassado, por exemplo.



Figura 7.3 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Cartaz - “Nós podemos!”.

Cartaz “Nós podemos vencer essa batalha”, a fisicalidade fica por conta da lembrança. Recortes montados em um papel kraft, compondo a ideia de um sketchbook artesanal que está ali como uma recordação, para não nos deixar esquecer quem somos e do que somos capazes. O momento em que este cartaz se encontra vai muito de encontro com a lembrança de esperança e força que Parvana vai precisar ao decorrer da história.

Já no cartaz Tecido manchado, a proposta é representar a sensação de sangue espalhando, algo que te deixa em alerta e trás vários pensamentos como: “dor, de onde está vindo esta mancha? Será que vou conseguir tirar depois? Está se espalhando rápido. Vai manchar. “



Figura 7.4 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Cartaz - “É só sangue”.

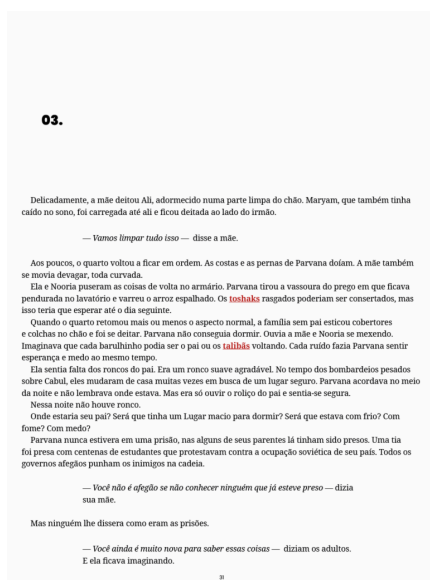


Figura 7.5 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

• Momento 3 | Página 34 a 44

O momento se inicia seguindo a grid composta por uma única coluna, sem muitas intervenções, causando um desconforto na leitura devido a caixa de texto longa. Assim como a noite seria longa para os personagens, essa foi uma forma de representar a sensação dos acontecimentos aos leitores.

No decorrer, temos uma leve intervenção da sensação de sangue que escorre, só que desta vez, sobre o papel onde a história é contada.

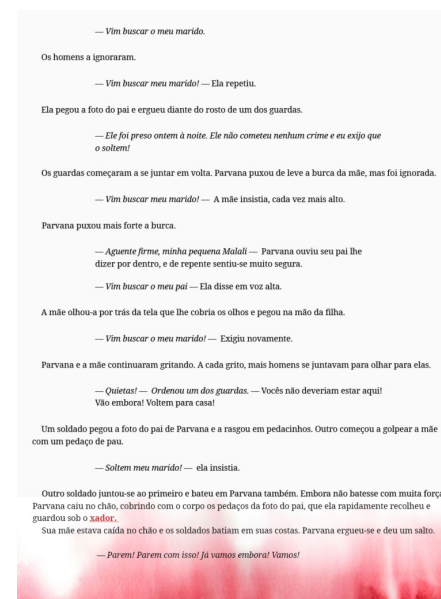


Figura 7.6 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Conforme o contexto da história, criar intervenções não parece fazer tanto sentido, já que é um momento de fragilidade e muitas incertezas. Portanto, é trabalhado um recuo sutil do texto, trazendo maiores espaços negativos que compõem junto ao momento de fragilidade do que é contato.

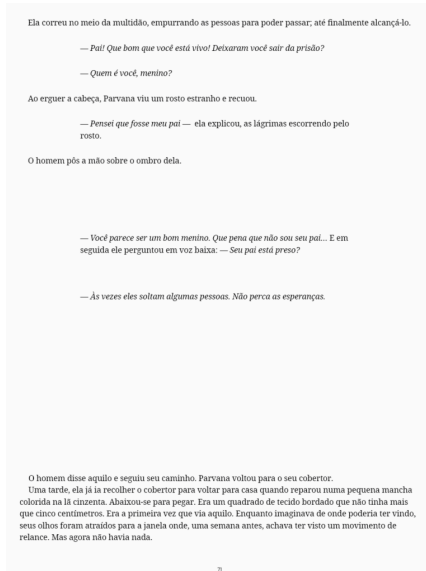


Figura 7.7 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

• Momento 4 | Página 45 a 56

Assim como na transição do momento 2 para o 3 e agora do 3 para o 4 e nas seguintes, a transição é marcada pela frase em destaque na página, sobrepondo-se ao texto.

No caso, o marco dessa transição também é composto por uma imagem (ilustração + imagem real), traduzindo o momento de coragem e medo de Parvana. Essa composição de imagem entre o real e o lúdico, passa a ser uma das formas de representação de um ruído emocional. Esse é o primeiro momento onde há uma composição entre todos os possíveis elementos a serem trabalhados durante a história.

Foram trabalhados também, outras formas de representar as percepções, como os espaços negativos. Onde os espaços vazios foram pensados para serem momentos de reflexão e ora quase sem nenhum espa-

ço negativo para respiro, causando uma ansiedade na continuação da leitura.

05.



As mulheres não tinham permissão para entrar nas lojas.

estranho estar na praça do mercado sem o pai. Parvana tinha a impressão de que a qualquer momento ia vê-lo no lugar de sempre. Ela começou a escrever cartas para os fregueses. As mulheres não tinham permissão para entrar nas lojas. Os homens não podiam fazer as compras, mas se as mulheres tivessem que fazê-las, poderiam ir do lado de fora e pedir a alguém o que quisessem. Parvana não queria ser vista sendo espancada porque deixaram mulheres entrar na loja.

Ela não tinha certeza se seria considerada uma mulher. Se ficasse do lado de fora da loja e gritasse o que queria, podia meter-se numa confusão porque não estava usando a burca. E se entrasse na loja, também podia ter problemas por não se comportar como uma mulher. Adiou a decisão comprando primeiro o nan. A barraca do padreiro tinha um balcão diretamente na rua.

Parvana prendeu o sador com firmeza em volta do rosto, de modo que só os olhos ficassem de fora. Mostrou as duas mãos abertas - dez unidades de nan. Havia uma pilha de nan assado, mas foi preciso esperar que outros saíssem do forno. O atendente embrulhou tudo numa folha de jornal e entregou a Parvana. Ela pagou sem erguer os olhos.

O pão ainda estava quente. Que cheiro delicioso! Aquele aroma maravilhoso a fez lembrar como estava com fome. Seria capaz de comer um pão inteiro sozinha.

Figura 7.8 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Conforme o contexto da história, criar intervenções não parece fazer tanto sentido, já que é um momento de fragilidade e muitas incertezas. Portanto, é trabalhado um recuo sutil do texto, trazendo maiores espaços negativos que compõem junto ao momento de fragilidade do que é contato.

Esse momento também foi marcado por composições tipográficas que refletem a intensidade do peso do que se é descrito. Às vezes sufocante que quase sem espaços negativos e outra ora tão sentimental e reflexivo que é composto por espaços positivos.

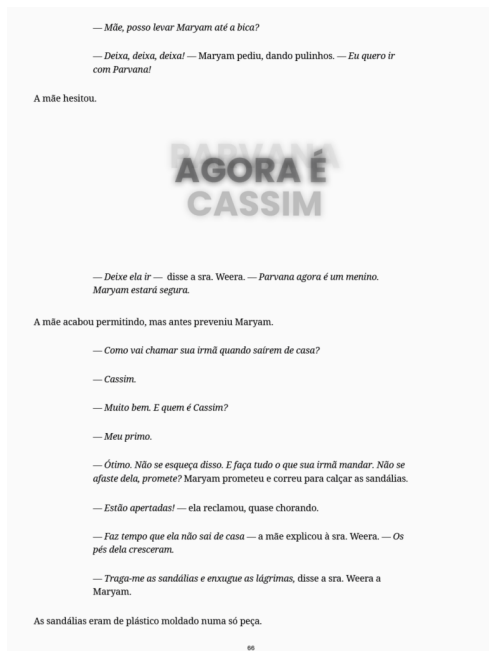


Figura 7.9 - Imagem do arquivo pessoal da autora.



Figura 8.0 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Como transpor a fisicalidade de uma ideia? Essa foi a pergunta que fiz ao trabalhar a sobreposição de informações pensando no efeito que o papel vegetal dá em relação à opacidade e o desfoque, uma brincadeira de entre o que vemos mas soa tão distante que não temos a certeza da ideia. No caso, algo tão difícil de admitir mas que naquele momento, era o único jeito.

- **Momento 5 | Página 57 a 82**

Conforme avançamos pela história, percebemos a construção da outra face, de Parvana a Cassim. E nessa nova fase, era importante que a mesma passasse ainda mais despercebida, quase como uma nova forma de ser invisível, já que ela não estava vestida e nem acompanhada de acordo com as regras dos Talibãs, e por isso eles poderiam a punir ou ir atrás do homem responsável por ela.

A carta lida no seu primeiro dia como Cassim ao mercado, demonstra para nós que nem todos os homens são extremistas. Ainda há aqueles que, por sua vez, só acabaram na situação. Em geral, Parvana vê que não era só a sua vida que estava ruim. E por alguns instantes, essa carta passa a ser um momento de reflexão e a arrisco a dizer que até compaixão.

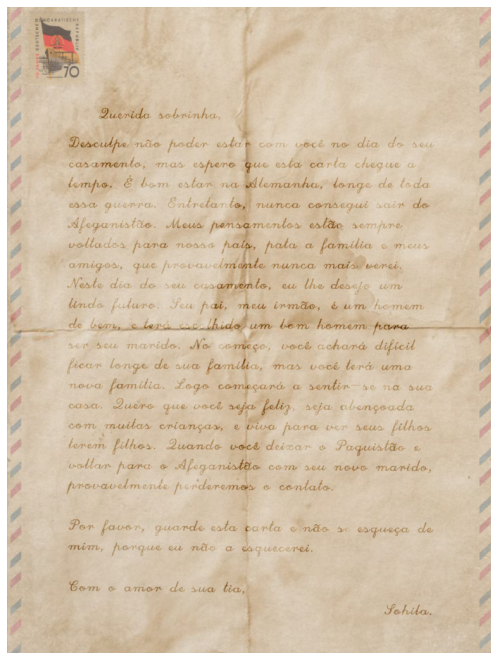


Figura 8.1 - Imagem do arquivo pessoal da autora. Carta.



Figura 8.2 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Como já dito, os espaços trabalhados no editorial deste livro, foram pensados a serem momentos de reflexão ou ansiedade ao leitor. Desta forma é possível entender que o espaço existente entre palavras é o que configura a própria frase.

• Momento 6 | Página 83 a 103

Este momento se inicia com a ideia de Shauzia, que parece tão absurda para Parvana mas que logo depois vira um momento de decoração entre as meninas. A leveza apesar da situação, onde elas são apenas 2 meninas de 11 anos brincando de imaginação.

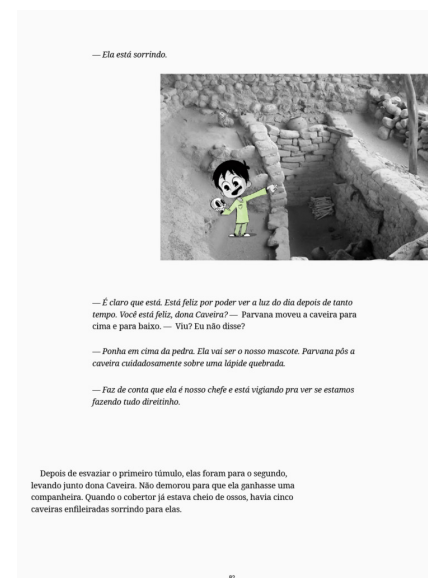


Figura 8.3 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

Ao decorrer, teremos ainda no mesmo momento o contraste do qual ele se inicia. A imposição do grupo extremista Talibã, demonstrando sua punição para aqueles que consideram ladrões. Nesse cartaz, a pro-

posta foi trabalhar a representação de um ato impositivo e cruel, no qual mexe com o psicológico de todos, já que havia uma punição severa para cada “crime” que uma pessoa pudesse cometer.

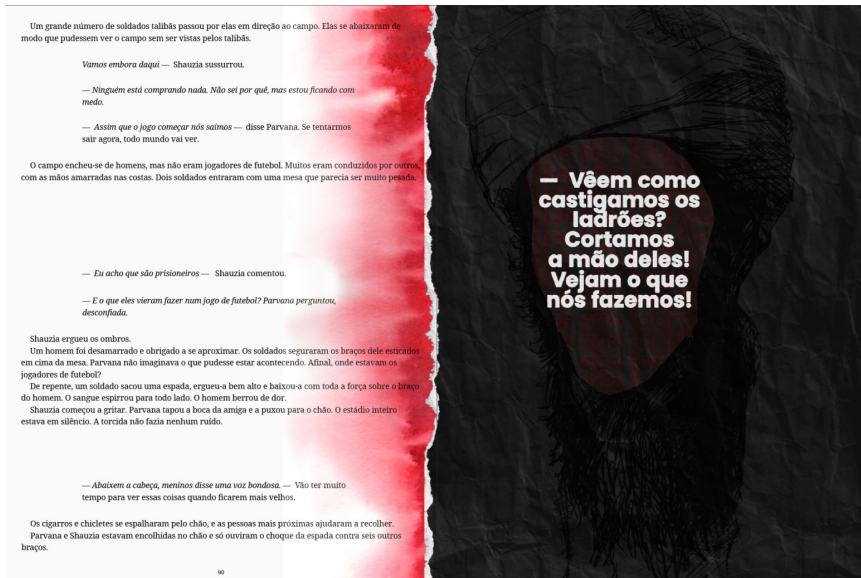


Figura 8.4 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

• **Momento 7 | Página 104 a 119**

Conforme o decorrer da história, as intervenções imagéticas ficam mais sutis, e passa a ser trabalhado mais as composições de grids e espaços negativos. Apesar da indicação do livro ser infanto-juvenil, o conteúdo não é lúdico, não fazendo sentido o trabalho do mesmo o tempo todo.

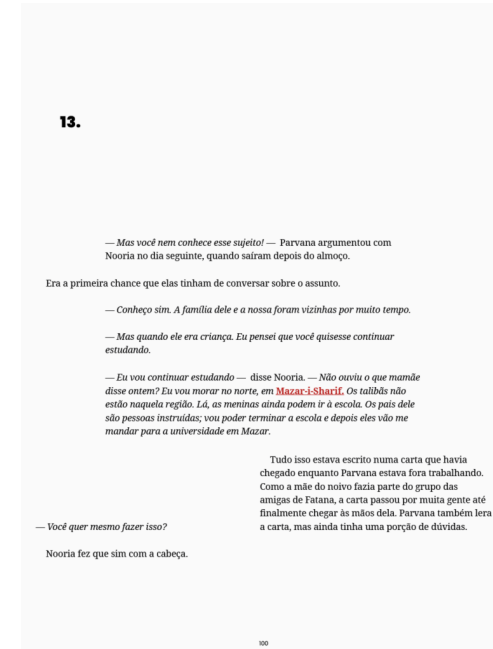


Figura 8.5 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

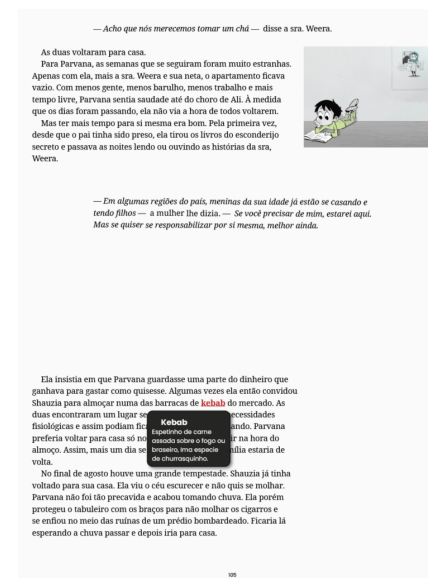


Figura 8.6 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

• Momento 8 | Página 119 a 128

Como dito anteriormente, as intervenções imagéticas ficam cada vez mais sutis. Os sentimentos vão aos poucos mudando, e as ações da personagem passam a ganhar o reconhecimento de ato heróico. O texto, segue com a ocupação diferente na grid, proporcionando a quebra da monotonia e uma leitura mais fluida e de descoberta ao leitor.

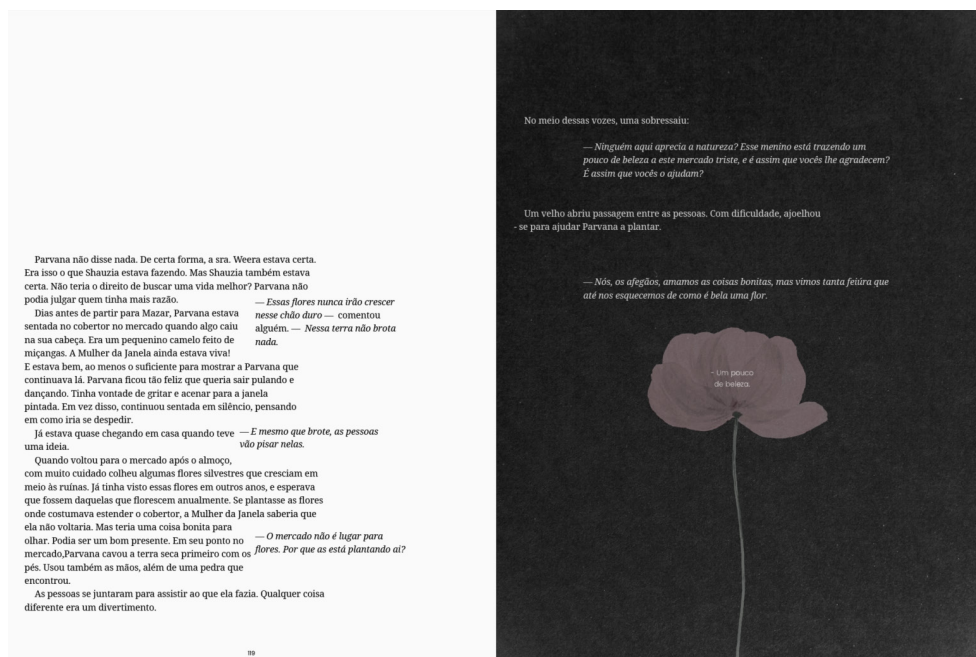


Figura 8.7 - Imagem do arquivo pessoal da autora.



Figura 8.8 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

10.7 Exportação e testes nos leitores de Epub

A partir da finalização criativa do eBook, é que seguimos para a fase de validação final. A verificação foi feita a partir da exportação do eBook, pontuando a acessibilidade do tamanho da família tipográfica (Noto Serif), testes nos leitores de epubs, versão de dispositivo mais adequada para leitura, entre outros fatores que descrevo logo abaixo.

10.7.1 Exportação

10.7.1.1 Formatos de página

Ao exportar um arquivo do inDesign, a orientação da página não segue como uma funcionalidade automática para o leitor Play Book (android),

por exemplo. O problema é que quando exportamos um arquivo do InDesign, ebook de layout fixo no content opf., ele exporta com orientação pré definida, onde ele coloca a página dupla vertical na horizontal, sendo assim, o leitor Play Books (android) não consegue identificar que, a página dupla deveria estar em landscape (formato paisagem). A orientação também já pré definida, sendo somente na horizontal. Portanto, para resolução dessa formatação, é necessário editar o epub, através da descompactação do arquivo e abrindo o mesmo no editor de código.

10.7.1.2 Aplicação de efeitos sob a fonte

Outro problema encontrado ao exportar e abrir o ebook em um leitor de epub foi, a não aplicação de opacidade, distorção e demais efeitos/estilos aplicados sob as famílias tipográficas.

Para a resolução do problema, também foi necessário seguir a mesma orientação para resolução de formatos de páginas, aplicando a edição através do código.

10.7.2 Compatibilidade com leitores de epub – layout fixo

Foram analisados os seguintes leitores, conforme a disponibilidade em cada sistema operacional, levando em conta os recursos necessários para composição deste livro além das avarias citadas acima.

- ADE (Adobe Digital Edition)

Adobe Digital Editions é um software para leitura de livros digitais. É utilizado para gerenciar e ler eBooks, jornais digitais e demais publicações digitais.

Essa versão possui alguns recursos de apresentação de slideshow e popups, hyperlink, botão com acesso a link externo, animações entre outros. Contudo, o mesmo não apresenta suporte, apresentação de página dupla e simples e rotação da tela (orientação de leitura vertical ou horizontal).

Disponível para os seguintes sistemas operacionais, Windows, MAC OS, IOS e Android.

- Thorium

Thorium Reader é outro aplicativo de leitura de ebooks. Essa versão possui alguns recursos como suporte a família tipográficas, apresentação de slideshow e popups, hyperlink, animações entre outros. Contudo, o mesmo não apresenta suporte para leitura de botão com acesso a link externo, apresentação de página dupla e simples e rotação da tela (orientação de leitura vertical ou horizontal).

Disponível para os seguintes sistemas operacionais, Windows e MAC OS.

- Books

É o leitor de livros da Apple, que se adapta facilmente aos requisitos desejados, contudo, sua limitação é a restrição aos usuários MAC OS ou IOS, e a apresentação de página dupla e simples e rotação da tela (orientação de leitura vertical ou horizontal).

Disponível para os seguintes sistemas operacionais, MAC OS e IOS.

- Play Books

Play Books é um aplicativo de leitor de ebooks. Essa versão possui alguns recursos como suporte a família tipográficas e hyperlink. Contudo, o mesmo não apresenta suporte à apresentação de slideshow e pop

ups, animação, apresentação de página dupla e simples e rotação da tela (orientação de leitura vertical ou horizontal).

Disponível para o seguinte sistemas operacional, Android.

10.7.3 Publish Online

É um formato disponível pela Adobe através do inDesign que proporciona a facilidade de publicar uma versão digital do documento, através da geração de um link, podendo ser aberto no navegador, sem que haja necessidade da instalação de um leitor de ePub ou baixar o arquivo.

De acordo com o site da Adobe, esse formato permite que o usuário tenha uma experiência completa, incluindo interações com botões, formatos de apresentação, pop ups, animações e demais recursos da criação interativa disponíveis no inDesign.

A exportação a partir deste recurso aplica a formatação feita direta no inDesign, como páginas espelhadas, e o documento publicado exibirá as páginas da mesma maneira que são exibidas no InDesign.

Hiperlinks criados no texto são aceitos no documento publicado.

A resolução da imagem do resultado publicado é compatível com 96 PPI, o valor padrão para imagens com melhor qualidade no resultado, não sendo necessário a redução da qualidade da mesma para exibição em leitores e epub ou em PDF.

Os documentos publicados online são compatíveis com transparência e outros efeitos ou estilos aplicados, não sendo necessário a aplicação da edição através do código.

Portanto, o Publish Online foi o formato escolhido para exportação e exibição do eBook, devido a disponibilidade dos recursos e sem a necessidade de downloads de leitores e ou do próprio arquivo do livro.

Trabalho disponível em: <https://indd.adobe.com/view/781d51fb-4f96-4e66-94c1-ed511abf8ab6>

10.7.4 Versão do dispositivo para leitura

Ao salvar a primeira versão final do arquivo e verificar a legibilidade nos dispositivos mobile, tablet e desktop, verificou-se o que já era esperado: apenas a mudança no tamanho da fonte não resolveria o problema de leitura do texto.

Sendo assim, remodelei o layout de página mantendo a proporção 3:4, mas agora, seguindo o tamanho 768px X 1024px, considerado proporcional para telas de dispositivos tablet. Assim, como o layout aumentou foi necessário fazermos o mesmo com a Noto Serif, família tipográfica e as entrelinhas que passaram a ser 14pt (família tipográfica) e 21pt (entrelinhas). Seguindo essa proporção, chegou-se a uma legibilidade acessível para leitura a partir do dispositivo tablet.

Vale lembrar que estes valores não são compatíveis com leituras feitas pelo celular, devido a proporção do layout, podendo ocasionar um desfoque significativo na experiência. A solução para leituras em dispositivos mobile, deve-se a partir da criação de uma versão compatível com a proporção de tela da mesma.

Contudo, o nosso foco neste presente trabalho será a versão tablet, podendo também ser legível na versão desktop.

Perspectiva de divulgação e comercialização

11. Perspectiva de divulgação e comercialização

A proposta iniciou-se em trabalhar cartazes para a divulgação do eBook. Pensávamos sobre como trazer o físico para próximo do digital e, assim, surge a ideia da criação de cartazes a partir da composição da capa, a fim de divulgarmos e darmos acesso ao eBook para leitura, através de um QR Code. Contudo, essa proposta passou a não fazer sentido a partir do momento em que pensamos se essa produção seria escalável.

A partir da reflexão de como as produções de ebooks são comercializadas, propomos que este siga o mercado, sendo necessário a hospedagem do link de acesso ao arquivo em algum site que traga uma proposta para além do livro.

Portanto, foi criado esse site, onde o mesmo representa um modelo de hospedagem e comercialização do livro, contendo alguns conteúdos extras, como a ideia dos cartazes.

A proposta é que tais informações extras estejam disponíveis a qualquer momento, contribuindo para a chamada do livro, e que o link de acesso ao ebook só seja liberado após a conclusão de compra.

A peça gráfica disponível, segue com referência a capa do livro, trazendo agora a subjetividade “o que seria a outra face?”.

De fato, seria inviável a impressão de cartazes mas, podemos utilizar a proposta criada para o cartaz adaptado para versões de mídias pagas, como Instagram e Facebook, onde haveria um link para acesso ao site onde está hospedado ebook.

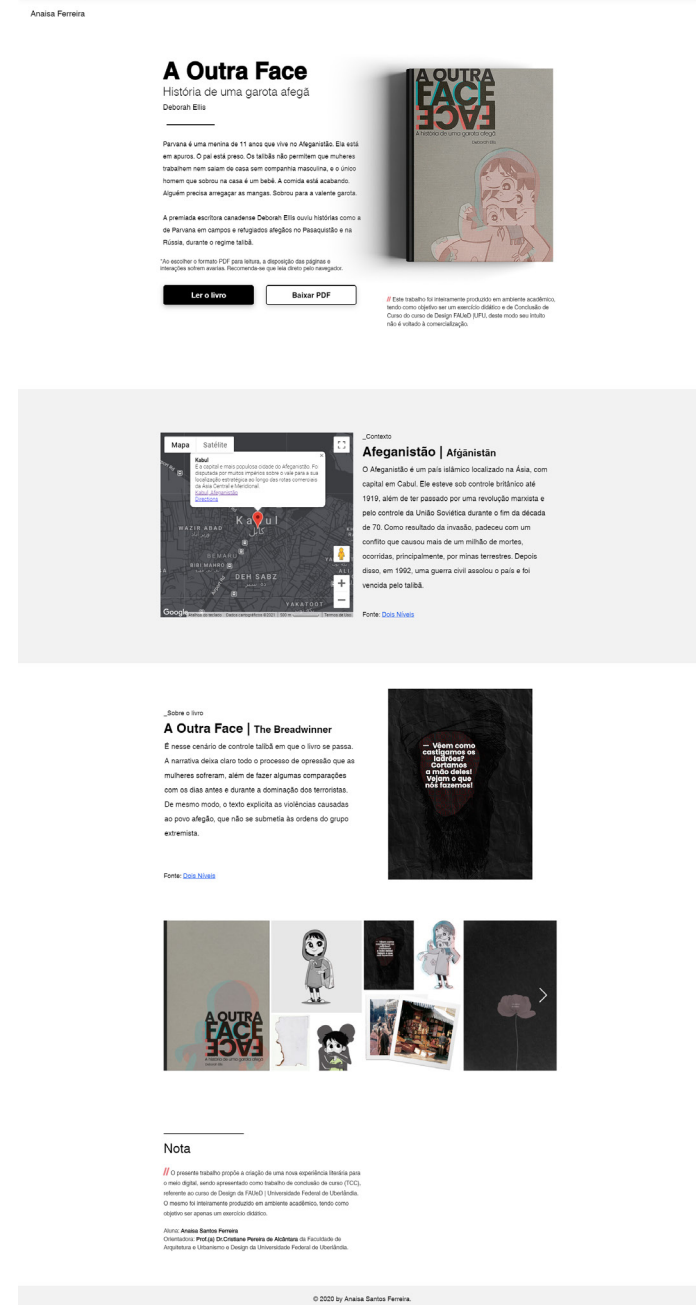


Figura 8.9 - Imagem do arquivo pessoal da autora.

— Conclusão

12. Conclusão

O processo para produção deste projeto de design editorial baseou-se na experimentação, como foi dito, no acaso. Com base nas premissas assimiladas a partir das principais demandas do público alvo, buscou-se espontaneamente aproximar a personagem do leitor, por meio de suas emoções. Para isso, o próprio conteúdo, dividido em partes (momentos) norteou tais decisões projetuais. A experimentação se deu através dos elementos do editorial: layout, composição, tipográfica e variação de fontes, colunas, espaços negativos, manchas e o grid, que veio apenas depois, especialmente para ajustar a posição de cada um destes.

Observamos que o conteúdo textual em meio digital possui obstáculos, estes são impostos sobretudo pelo próprio meio, como os e-readers, que impõe uma posição ao leitor muitas das vezes padronizada. Buscamos trabalhar não só as interações, mas as reações de Parvana, como com o uso dos espaços negativos e posição das colunas. Buscamos, assim, transpor os obstáculos do digital, por meio das sensações do livro físico, como a passagem de páginas em que cada leitor possui um tempo ou as pausas reflexivas.

O projeto rompe alguns paradigmas das publicações digitais existentes no mercado e, por isso, foi também apresentada uma proposta para divulgação e comercialização do livro.

Referencial teórico

Referencial teórico

ADOBE, 2021. **Publish Online**. Disponível em: <<https://helpx.adobe.com/br/indesign/using/publish-online.html>>. Acesso em: 15, set. 2021.

ALCÂNTARA, Cristiane. **Design Editorial**. Uberlândia, Minas Gerais . 2021. Apresentação em PDF. 5 slides. color. Disponível em: https://www.moodle.ufu.br/pluginfile.php/1147654/mod_resource/content/1/aula%205.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

ALCÂNTARA, Cristiane. **O Grupo de Estudos do Livro: design, autoria e o livro independente, inseridos ao universo acadêmico**. 2020, p. 58 - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ARAUJO, Genilda O. MAGER, Gabriela B. OSWALD Maria L. **Layout no editorial digital: uma releitura de conceitos clássicos de tipografia e grid para um projeto digital**, 2014.

CATRACA LIVRE, 2020. **Os benefícios da leitura na adolescência**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/quem-inova/os-beneficios-da-leitura-na-adolescencia-confira-dicas/>>. Acesso em: 15, mai. 2021.

CICLO VIVO, 2020. **Benefícios e dicas para incentivar a leitura na adolescência**. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/equilibrio/dicas-incentivar-leitura-adolescencia/>>. Acesso em: 15, mai. 2021.

CIPOLI, Pedro. Canaltech. **O que é ePub?**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/O-que-e-ePub/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DESCARTES, René. **Regras para a orientação do espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FABRIS, Annateresa. Seminário livro de artista, 2009. **O Livro de Artista: da ilustração ao objeto**. Disponível em: <<https://seminariolivrodeartista.wordpress.com/2009/09/22/o-livro-de-artista-da-ilustracao-ao-objeto/>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GUIA DO ESTUDANTE, 2017. **Desfazendo a confusão entre terrorismo e islamismo**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/desfazendo-a-confusao-entre-terrorismo-e-islamismo/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995
GUITARRARA, Paloma. Brasil Escola. Afeganistão. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/afeganistao.htm.>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

IDEO. ORG. **Design KIT. Métodos**. Disponível em: <<https://www.designkit.org/methods>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MACHADO, Paulo Henrique. **Livros Literários infantis digitais interativos em formato de aplicativos: Análise de práticas multi letradas na formação de leitores**. 2019. 305f. Dissertação (Mestrado

Estudos de Linguagens), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MENEGAZZI, Douglas. **O Design de interfaces de livros infantis apps: uma revisão das características e recomendações**, 2018.

NAZIMI. Waslat H. DW, 2020. **Acordo entre EUA e Talibã preocupa mulheres afegãs**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/acordo-entre-eua-e-talib%C3%A3-preocupa-mulheres-afeg%C3%A3s/a-52654607>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional - Porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. 1ª Edição. Basic Books, 2004.

PANEK, Bernadette (2006). **Mallarmé, Magritte, Broodthaers: jogos entre palavra, imagem e objeto**. ARS (São Paulo), 4(8), 104-113. Disponível em . Último acesso: 18 de setembro de 2021.

PANTALEÃO, Lucas F. PINHEIRO, Olympio J. **A intuição e o acaso no processo criativo: questões de metodologia para inovação em Design**, 2009.

RIQUETTA, Daiane Vanessa. **Projeto Gráfico Editorial da revista ETC Além da informação**. 2009. 148 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2009.

RODRIGUES, Elsa Filipa Reis Oliveira. **Design Editorial de Revistas Culturais: Produção e Análise Gráfica da Revista Espanhola Jot Down desenvolvida em âmbito de Estágio Curricular**. 2013.

98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design Gráfico, Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, 2013.

SANTOS, Aretusa, LOURO, Bianca Recker. **Infância, criança e diversidade: Proposta e análise**, 2010.

SILVA, Daniel Neves. Brasil Escola. **O que é feminismo?** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-feminismo.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SGARIONI, Mariana. Nova Escola, 2008. **A leitura na adolescência**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2642/a-leitura-na-adolescencia>>. Acesso em: 15, mai. 2021.

TAVARES, Mônica. HENNO, Juliana. PITOL, André. **Arte Design Tecnologia**. 1ª Edição. São Paulo, 2020.

VIBRYT. Medium, 2019. **Design de interação: o que é e como funciona na prática**. Disponível em: <<https://medium.com/peexell/design-de-intera%C3%A7%C3%A3o-o-que-%C3%A9-e-como-funciona-na-pr%C3%A1tica-830dba6c49c4>>. Acesso em: 07 set. 2021.

YUNES, Eliana, OSWALD Maria L. **A experiência da Leitura**. Edição Loyola, 2003.

